

Eleições provinciais, distritos e partidos monárquicos: o desempenho de conservadores e liberais em disputas para a Assembleia Legislativa do Paraná (1882-1889)

Provincial elections, districts and monarchical parties: the performance of conservatives and liberals in disputes for the Legislative Assembly of Paraná (1882-1889)

<https://doi.org/10.26512/rhh.v13i28.57046>

Sandro Aramis Richter Gomes
Secretaria de Estado de Educação do Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-6790-4958>
argomes8@gmail.com

Resumo

Neste artigo desenvolve-se uma análise sobre a votação dos conservadores e liberais eleitos para o cargo de deputado provincial do Paraná entre os anos de 1882 e 1889. Primeiro, demonstra-se que os liberais conquistaram a maioria das vagas na Assembleia Legislativa. Nessa época, a polarização eleitoral na província foi marcada por ligeiras oscilações quanto à extensão da base de apoiantes dos partidos Conservador e Liberal. Segundo, cabe destacar que as mudanças nas regras eleitorais e na composição dos Gabinetes Ministeriais não influíram decisivamente no desempenho dessas agremiações em pleitos ocorridos no Paraná. Terceiro, ressalta-se que, nessa província, a solidade da base de apoio dos partidos é evidenciada pelo fato de que as dissidências internas a uma agremiação não impossibilitaram a manutenção do seu predomínio em antigos redutos eleitorais. O presente artigo enquadra-se, pois, em uma corrente de análise voltada ao estudo da atividade política das elites regionais e do funcionamento das instituições legislativas ao tempo do regime monárquico. Dialoga-se, assim, com os trabalhos de autoras como Maria de Fátima Silva Gouvêa e Miriam Dolnikoff. A execução deste estudo é realizada por meio de informações extraídas de periódicos que circularam localmente, sobretudo o jornal *Dezenove de Dezembro*, o qual publicou os resultados de todas as eleições para a Assembleia paranaense ocorridas na década de 1880.

Palavras-chave

Eleições parlamentares, partidos monárquicos, Província do Paraná

Abstract

This article analyzes the electoral performance of conservatives and liberals elected to the position of provincial deputy of Paraná between the years 1882 and 1889. Firstly, in the 1880s liberals won the majority of seats in the Legislative Assembly. The electoral polarization in the province was characterized by slight changes regarding the scope of the base of supporters of the Conservative and Liberal parties. Secondly, the changes in electoral rules and in the composition of Ministerial Cabinets did not decisively influence the performance of these parties in the elections occurred in Paraná. Thirdly, in this province, the solidity of the parties' support base is evidenced by the fact that internal dissent within a party did not prevent it from maintaining its dominance in former electoral strongholds. This article fits into a current of analysis focused on the study of the political activity of regional elites and the functioning of legislative institutions during the monarchical regime. It thus engages with the works of authors such as Maria de Fátima Silva Gouvêa and Miriam Dolnikoff. The execution of this study is carried out through information extracted from periodicals that circulated locally, especially the newspaper *Dezenove de Dezembro*, which published the results of all the elections for the Paraná Assembly that occurred in the 1880s.

Keywords

Monarchical parties, Parliamentary elections, Province of Paraná

Introdução

Neste artigo realiza-se um estudo sobre a votação dos conservadores e liberais que se elegeram deputados à Assembleia Legislativa do Paraná entre os anos de 1882 e 1889. Por meio da investigação do caso paranaense, este trabalho objetiva produzir conhecimento acerca da competitividade eleitoral nas províncias brasileiras no período correspondente aos últimos anos do regime monárquico. Em um sentido amplo, este trabalho busca subsidiar a identificação de semelhanças e distinções regionais concernentes às formas de estruturação e ao grau de competitividade dos partidos Conservador e Liberal.

Há três argumentos fundamentados nesta investigação. Primeiro, cumpre demonstrar que nos anos 1880 o Partido Liberal possuía a maior bancada da Assembleia do Paraná. No decorrer dessa década, contudo, houve marcante polarização eleitoral entre conservadores e liberais. Assim, existiram ocasiões em que os conservadores conseguiram aumentar o seu número de representantes naquela instituição. Segundo, cabe destacar que as mudanças na legislação eleitoral e na composição dos Gabinetes Ministeriais não interferiram sensivelmente na formação ou desorganização das bases de apoio dos partidos nas eleições provinciais. A migração de um partido para o campo oposicionista não impossibilitava a conquista da maioria das cadeiras na Assembleia. Terceiro, sustenta-se que a consistência da base de apoio das agremiações é atestada pelo fato de que as dissidências entre correligionários de um partido não inviabilizavam o êxito eleitoral de seus candidatos em áreas nas quais costumavam ter votações expressivas.

Os estudos sobre a atividade política das elites locais do Brasil monárquico têm avançado. Uma linha de investigação acerca desse tema diz respeito à organização interna e ao funcionamento das instâncias do Poder Legislativo.¹ Essa abordagem propicia uma compreensão referente às demandas que tais elites sustentaram em agências como as assembleias provinciais e a Câmara dos Deputados.² Mais precisamente, ela favorece um entendimento sobre a

¹ GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. *O Império das províncias: Rio de Janeiro, 1822-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

² DOLHNIKOFF, Miriam. *O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil*. São Paulo: Globo, 2005; FREITAS, Ana Paula Ribeiro. *Minas e a política imperial: reformas eleitorais e representação política no Parlamento brasileiro (1853-1863)*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2014; FREITAS, Ana Paula Ribeiro. *Na ordem do dia, a representação as minorias: a bancada*

participação das elites na formação do ordenamento institucional brasileiro ao longo do século XIX. Todavia, o desenvolvimento dessa corrente de análise não é acompanhado pela renovação da abordagem concernente aos processos eleitorais que levavam à formação de bancadas nas instituições legislativas.

Comumente, a ênfase dos estudos sobre o eleitorado das províncias diz respeito ao perfil social dos votantes e aos impactos das mudanças nas regras eleitorais sobre o contingente dos indivíduos aptos a escolher candidatos.³ Ao mesmo tempo, cumpre reconhecer que existem abordagens cuja caracterização da dinâmica política do Segundo Reinado não se circunscreve aos temas da fraude eleitoral e da violência entre adversários. Há, portanto, esforços destinados a compreender a natureza e as implicações dos modos de organização dos pleitos eleitorais durante a vigência do Estado Imperial.⁴

Por outro lado, permanece pouco desenvolvida a investigação acerca da votação dos partidos políticos nas províncias no contexto dos últimos anos do regime monárquico.⁵ Mantém-se incipiente o entendimento dos fatores que levavam à consolidação ou à redução da base de apoio das agremiações nos distritos eleitorais em que as províncias se dividiam. Continuam esparsos os estudos alusivos às diferenças entre os partidos quanto ao seu grau de competitividade em âmbito regional. Em suma, a análise das oscilações do desempenho eleitoral das agremiações monárquicas não obtém especial ênfase nos estudos históricos.⁶

mineira e o debate sobre eleições em tempos de Conciliação. *Revista Brasileira de História*, v. 43, p. 71-92, 2023.

³ CARVALHO, José Murilo de. Teatro das sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Ed. IUPERJ, 1988; LEÃO, Michele de. Elite política, liberalismo e exclusão do eleitorado para introdução do voto direto no Brasil (1878-1881). Tese (Doutorado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2019; MOREIRA, Gustavo Alves Cardoso. Reforma eleitoral e política regional: um estudo sobre o impacto das reformas de 1855, 1860 e 1875 no sul fluminense. Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, 2014; MOTTA, Kátia Sausen da. Eleições no Brasil do Oitocentos: entre a inclusão e a exclusão da patuleia na cidadela política (1882-1881). Tese (Doutorado), Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, ES, 2018; NUNES, Neila Ferraz Moreira. A experiência eleitoral em Campos dos Goytacazes: frequência eleitoral e perfil da população votante (1870-1889). Dados, v. 46, p. 311-343, 2003.

⁴ LIMONGI, Fernando. Revisitando as eleições do Segundo Reinado: manipulação, fraude e violência. *Lua Nova*, V. 91, p. 13-51, 2014; NICOLAU, Jairo. As eleições no Brasil: do Império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

⁵ BOPPRÉ, Maria Regina. Eleições diretas e primórdios do coronelismo catarinense (1881-1889). Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 1989.

⁶ NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio (Org.). Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul: 1823-2002. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

De fato, cabe reconhecer que as abordagens acerca da composição de bancadas e do funcionamento do Parlamento do Império têm propiciado avanços no conhecimento da história política do Brasil oitocentista. A análise dos processos eleitorais para instituições como a Câmara dos Deputados consta como uma contribuição crucial para o entendimento dos embates partidários que eclodiram nas províncias. Tal vertente de análise também favorece o entendimento respeitante aos aspectos da atuação das elites regionais nas esferas do Poder Legislativo.⁷ Entretanto, o estudo referente à competição pelo controle das instâncias locais do Poder Legislativo remanesce pouco avançado. Por consequência, permanece em estágio incipiente o conhecimento das estratégias eleitorais que os partidos empregavam para garantir uma presença nas assembleias provinciais.

De sua parte, o presente trabalho é voltado à investigação do desempenho das agremiações monárquicas em eleições ocorridas após a implementação de dois distritos eleitorais no Paraná. Tal implementação foi determinada pela Reforma Eleitoral de 1881 (Lei Saraiva). Essa abordagem possibilita identificar as épocas e os fatores das mudanças no grau de competitividade das agremiações, bem como permite reconhecer as áreas da província nas quais elas possuíam maior apoio eleitoral.

Mais precisamente, o estudo empreendido neste artigo favorece o reconhecimento de distinções regionais quanto à atividade política e à extensão da base de correligionários dos partidos. Para tanto, realiza-se a análise dos resultados de disputas para a Assembleia paranaense veiculados na imprensa local. A principal fonte empregada na confecção deste artigo é o periódico *Dezenove de Dezembro*, que circulou entre os anos de 1854 e 1890. Editado em Curitiba, capital paranaense, esse jornal publicou informações detalhadas sobre os resultados das eleições para a Assembleia Legislativa ocorridas na década de 1880.⁸

⁷ FARIA, Vanessa Silva de. Representação política e sistema eleitoral no Brasil Império: Juiz de Fora, 1853-1889. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, MG, 2017; SANTOS, Arthur Roberto Germano dos. Entre o nacional e o local: eleições, organização e atuação das elites políticas na Província do Maranhão (1842/1875). Tese (Doutorado), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRJ, Seropédica, RJ, 2021; SILVA, Lyana Maria Martins da. Reforma gorada: a Lei do Terço e a representação das minorias nas eleições de 1876 em Pernambuco. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, 2014.

⁸ Esses resultados eram publicados pelo Dezenove de Dezembro após serem validados pelas juntas apuradoras dos municípios. Os periódicos utilizados neste artigo encontram-se disponíveis para consulta no site da Hemeroteca da Biblioteca Nacional: <memoria.bn.gov.br>

O contexto político paranaense dos anos 1880: perfis das lideranças partidárias e características da ação eleitoral das agremiações monárquicas

O estudo das eleições provinciais ocorridas no Paraná ao longo dos anos 1880 demanda a construção de um panorama referente à vida política da província. A esse respeito, cumpre sustentar três constatações. Primeiro, convém destacar que a Lei Saraiva (Decreto Imperial nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881), criou novos distritos em quatro províncias que até o início da década tinham apenas uma circunscrição eleitoral. Formulada pelo Gabinete liberal presidido pelo senador baiano José Antônio Saraiva, essa reforma instituiu um segundo distrito eleitoral nas províncias do Amazonas, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina.⁹ Os distritos eram divididos em circunscrições denominadas paróquias. Assim, por meio do Decreto Imperial 8.114 de 21 de maio de 1881, determinou-se que o 1º distrito do Paraná seria formado por nove municípios e por catorze paróquias. O 2º distrito, por sua vez, seria formado por onze municípios e treze paróquias.¹⁰

Cumpre salientar que o 1º distrito era constituído pelos municípios do litoral e do primeiro planalto. Esse distrito abrangia a porção leste do território paranaense. Ele abarcava uma região na qual se realizava a produção da erva-mate, que era a base da economia da província. Consoante evidenciado no decorrer deste estudo, as elites políticas que comandaram os partidos Conservador e Liberal naquele distrito dedicaram-se à produção de mate.¹¹

De outra parte, os municípios que compunham o 2º distrito eleitoral estavam distribuídos pelo segundo e terceiro planaltos da província.¹² Esse distrito

⁹ SOUZA, Francisco Belisário Soares de. *O sistema eleitoral do Império*. 2ª ed. Brasília: Senado Federal, 1979, p. 259. Para o conhecimento dos debates legislativos realizados no Parlamento do Império em torno da Reforma Eleitoral de 1881, ver COSTA, Hilton. *O navio, os oficiais e os marinheiros: as teorias raciais e a Reforma Eleitoral de 1881*. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2014.

¹⁰ BRASIL. Coleção de Leis do Império do Brasil (1881). Vol. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1881, p. 504.

¹¹ Para a compreensão da origem e do desenvolvimento da produção erva-mate no Paraná, bem como para o conhecimento dos principais empresários ligados a essa atividade no século XIX, ver LINHARES, Temístocles. *História Econômica do Mate*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1969.

¹² Uma forma de identificação das diferentes regiões do Paraná é o critério geomorfológico. Tal critério foi proposto pelo geólogo Reinhard Maack, segundo o qual o território paranaense divide-se nas seguintes áreas: litoral, Serra do Mar, primeiro planalto, segundo planalto e terceiro planalto. No contexto do Segundo Reinado, algumas das principais cidades dessas regiões eram as seguintes: Paranaguá

compreendia as cidades do centro-leste e do centro-sul do Paraná. Nessa região, a atividade econômica dominante era a pecuária. Ao tempo do Segundo Reinado, uma parcela da elite de agropecuaristas estabelecida no 2º distrito participou ostensivamente das eleições e das instituições políticas locais.¹³

Os resultados eleitorais analisados neste artigo datam de uma época em que a maior parte da população da província estava concentrada em uma área que a historiografia denomina de *Paraná Tradicional*, o qual se estende do litoral aos Campos de Guarapuava, no terceiro planalto. Nessa província, nos anos 1880, as disputas políticas aconteceram em um universo de vinte municípios, na maioria dos quais as agremiações monárquicas conseguiram formar um eleitorado cativo.¹⁴

Desde a época da criação da Província do Paraná, em 1853, a área correspondente ao 1º distrito era caracterizada pelo domínio político do Partido Conservador. Nesse contexto, o Partido Liberal possuía maior competitividade na região que abrangia os municípios do 2º distrito. Em resumo, ao tempo da instituição da Lei Saraiva já estavam consolidados os redutos eleitorais das agremiações monárquicas nessa província.¹⁵

Em segundo lugar, cumpre destacar que o conjunto de lideranças partidárias do Paraná pouco se modificou no decorrer do Segundo Reinado. As agremiações monárquicas eram geridas por chefes supremos, isto é, indivíduos que controlavam tarefas como a formação de chapas de candidatos e a definição das formas de ação eleitoral dos partidos.

Nos anos 1880, o dirigente regional do Partido Conservador era o bacharel Manuel Eufrásio Correia (1839-1888).¹⁶ Ele era membro de uma família que estava ligada a essa agremiação desde os anos 1840, período em que a área da futura Província do Paraná integrava a 5ª Comarca da Província de São

(litoral), Curitiba (primeiro planalto), Ponta Grossa (segundo planalto) e Guarapuava (terceiro planalto). Ver MAACK, Reinhard. Geografia física do Paraná. 2ª ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017.

¹³ Acerca das atividades econômicas predominantes nas diferentes regiões do Paraná provincial, ver SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. História da Alimentação no Paraná. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2007.

¹⁴ Respeitante à formação dos primeiros municípios paranaenses, ver WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. 10ª ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010.

¹⁵ Ver ALVES, Alessandro Cavassini. A Província do Paraná (1853-1889): a classe política, a parentela no Governo. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2014.

¹⁶ GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 26 set. 1888, p. 2.

Paulo. O Partido Liberal paranaense, por seu turno, era comandado pelo advogado Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá (1827-1903).¹⁷ Os ascendentes desse chefe liberal estavam filiados a tal agremiação desde a época anterior à emancipação política do Paraná. Em síntese, de 1853 a 1889 notou-se marcante interferência de um pequeno número de parentelas sobre a administração dos partidos monárquicos nessa província sulina.¹⁸

Tal situação impediu que prosperassem iniciativas voltadas à implantação de diretórios provinciais, os quais permitiriam a existência de decisões colegiadas sobre as atividades partidárias. Iniciadas nos anos 1860, essas iniciativas cessaram no final da década de 1870. No Partido Liberal paranaense, a tentativa de formação de um diretório regional resultou em uma dissidência entre os correligionários. O término dos esforços para a instauração desse órgão partidário favoreceu a permanência de Jesuíno Marcondes no comando da agremiação.¹⁹

Por outro lado, o diretório local do Partido Conservador era semelhante a um comitê eleitoral, visto que funcionava apenas no contexto de uma campanha. Extinto em 1879, após onze anos de funcionamento intermitente, ele não conseguiu atenuar o predomínio da família Correia sobre a vida interna da agremiação.²⁰

A formação desses diretórios decorreu de uma iniciativa dos chefes nacionais dos partidos Conservador e Liberal. Nos anos de 1867 e 1868, respectivamente, os líderes nacionais dessas agremiações elaboraram diretrizes para a fundação de diretórios provinciais e municipais. Um objetivo dessas diretrizes era regrar os processos de filiação de correligionários, instalação de unidades locais do partido e comunicação entre as instâncias da agremiação.²¹

17 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 13 abr. 1889, p. 1.

18 OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)*. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

19 PROVÍNCIA DO PARANÁ, Curitiba, 26 jan. 1876, p. 4.

20 O PARANAENSE, Curitiba, 16 fev. 1879, p. 1.

21 O final dos anos 1860 foi a época em que, em diferentes províncias, houve maior engajamento dos correligionários do Partido Conservador no que tange aos esforços para a instalação de diretórios. Em Minas Gerais, por exemplo, os líderes locais da agremiação se dedicaram à tarefa de instituir um diretório provincial (Grêmio Conservador) e diretórios municipais (Juntas Conservadoras). Acerca da reestruturação administrativa do Partido Conservador nessa província, ver SALDANHA, Michel Diogo. *A ordem da barriga do progresso: o Partido Conservador e as relações de poder em Minas Gerais (1860-1868)*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Federal de São João del-Rei – UFSJ, São João del-Rei, MG, 2020. Nesse contexto, na Província de São Paulo, os dirigentes do partido também se organizaram para concretizar o projeto de reestruturação administrativa. Para tanto, eles utilizaram

Os próceres de ambos os partidos também buscaram disciplinar as formas de escolha de dirigentes regionais e de indicação de candidatos aos cargos parlamentares. Em resumo, eles ambicionaram tornar mais organizadas e constantes as atividades dos partidos na esfera provincial.²²

A institucionalização dessas medidas levaria ao declínio dos chefes supremos e à consolidação das formas coletivas de gestão partidária. No Paraná, contudo, o funcionamento de diretórios foi apenas circunstancial. Não houve esforços consistentes para que tais órgãos funcionassem regularmente. Ao contrário, a criação de diretórios originou celeumas que provocaram o surgimento de alas rivais no interior das agremiações. Nessa província, a disputa pela prerrogativa de indicar candidatos à Câmara dos Deputados era um motivo capital do acirramento dessas rivalidades.²³

No Paraná, no contexto das eleições provinciais da década de 1880, os dirigentes locais das agremiações monárquicas não estavam mais envolvidos na tarefa de manter diretórios em atividade. Tal situação resultou na manutenção do poder de antigas famílias sobre o comando local dos partidos. Assim, na referida província, o projeto de reorganização administrativa das agremiações monárquicas não teve pleno êxito em virtude de fatores como os antagonismos existentes entre os seus líderes.

as Bases da União Conservadora, as quais regravam o funcionamento do diretório nacional da agremiação, como referência para instituir critérios mais precisos de gestão do partido naquela província. Ver BANDECCHI, Pedro Brasil. *Bases da União Conservadora e os primórdios do Movimento Republicano em São Paulo*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 14, p. 167-173, 1973.

22 Concernente ao projeto de reorganização do Partido Liberal, cabe assinalar que as suas principais consequências foram a implementação de novos diretórios nas províncias, a regulamentação das interações entre os diretórios e a fundação de jornais que defendiam localmente a agremiação. Os primeiros efeitos desse projeto de reorganização se verificavam no limiar dos anos 1870. Nesse período, surgiram diretórios liberais em distintas regiões do Império. A esse respeito, cabe mencionar que, em 1871, foram criados um diretório e um jornal liberal na cidade de Manaus, na Província do Amazonas. A REFORMA, Rio de Janeiro, 16 fev. 1871, p. 1. No citado ano, na Província de Santa Catarina, também foi instalado um diretório regional do Partido Liberal. A REFORMA, Rio de Janeiro, 30 jul. 1871, p. 1. Em última análise, verifica-se que, analogamente aos conservadores, os liberais enraizados nas províncias se envolveram na implementação das novas diretrizes para o funcionamento de diretórios e expansão das atividades do partido. Para o conhecimento da íntegra do projeto de reorganização do Partido Liberal, ver ARAÚJO, José Thomaz Nabuco de. *O Centro Liberal*. Brasília: Senado Federal, 1979.

23 Conforme salientado, a implantação de um diretório do Partido Liberal em Curitiba, em 1876, provocou um dissídio entre os correligionários da agremiação. Em 1878, no âmbito do Partido Conservador paranaense, a existência de um diretório também não promoveu a unidade entre os seus filiados. Em tal ano, a agremiação estava dividida entre os partidários da família Correia e os aliados dos membros do diretório provincial. Essa cisão impediou que houvesse um consenso quanto à escolha de um candidato a deputado geral. Essa divergência provocou a divisão dos votos do eleitorado conservador. Por consequência, os dois postulantes conservadores que representavam as alas rivais do partido foram vencidos pelo candidato liberal. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 9 fev. 1878, p. 3.

Por fim, cabe salientar que desde o período anterior à criação do segundo distrito eleitoral existiu acentuada polarização entre os partidos Conservador e Liberal no Paraná. Desde o princípio da história eleitoral dessa província, havia oposicionistas que reuniam apoios suficientes para eleger candidatos às instâncias locais do Poder Legislativo.²⁴

No Paraná, a opção pela abstenção eleitoral não era um comum entre as agremiações monárquicas.²⁵ Ao contrário, até os últimos anos do Segundo Reino, elas permaneceram eleitoralmente ativas e dotadas da capacidade de angariar adesões. Assim, convém demonstrar que as disputas para a Assembleia paranaense acontecidas nos anos 1880 representaram a manutenção de um cenário político no qual havia uma polarização efetiva entre os partidos, os quais permaneceram dedicados à tarefa de consolidar uma base de apoio nos dois distritos da província.

A eleição provincial de 1882: o desempenho de liberais e conservadores em dois turnos de votação

A primeira eleição para a Assembleia do Paraná após a implementação da Lei Saraiva data de 30 de janeiro de 1882. Nessa oportunidade, o Gabinete Ministerial era presidido senador liberal Martinho de Campos. Essa eleição foi encarada como um acontecimento crucial pelos chefes paranaenses do Partido Liberal. Eles consideravam que a formação de uma grande bancada conservadora na Assembleia Legislativa provocaria um distanciamento entre

²⁴ Para corroborar tal afirmação, cumpre destacar três informações alusivas à história eleitoral paranaense. Em 1865, o oposicionista José de Souza Ribas, do Partido Conservador, e o situacionista Genaro Marques dos Santos, do Partido Liberal, foram os postulantes mais votados à Assembleia Legislativa. Eles angariaram, separadamente, 160 votos. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 11 out. 1865, p. 4. Em 1868, em Curitiba, capital do Paraná, três dos quatro eleitos para o cargo de juiz de paz eram filiados ao Partido Liberal, que na época atuava como agremiação oposicionista. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 16 set. 1868, p. 3. Em 1872, ano em que esse partido permanecia no campo da oposição, o bacharel liberal João José Pedrosa foi o candidato mais votado a vereador de Curitiba. Ele obteve 381 sufrágios. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 5 out. 1872, p. 2.

²⁵ Data de 1869 um episódio que evidencia a disposição das agremiações de participarem de eleições no Paraná, sobretudo quando estavam na oposição ao Gabinete Ministerial. Nessa ocasião, os líderes nacionais do Partido Liberal recomendaram a não apresentação de candidaturas à Câmara dos Deputados. No Paraná, contudo, os liberais lançaram dois postulantes, os quais foram derrotados pelos candidatos conservadores. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 20 mar. 1869, p. 3.

os deputados e o Governo do Paraná, que à época era presidido pelo advogado baiano Sancho de Barros Pimentel.²⁶

Nessa província, a atuação como agremiação situacionista não levou o Partido Liberal a angariar a totalidade das vagas da Assembleia. Ao contrário, naquela disputa a agremiação teve um desempenho inferior ao obtido na eleição provincial de 1879, na qual os liberais conquistaram as vinte cadeiras da instituição. Em tal ano, porém, os conservadores não obtiveram uma votação inexpressiva. O negociante ervateiro Ildefonso Pereira Correia (1845-1894) foi o conservador que amealhou um maior número de votos. Ele angariou 43 sufrágios, ao passo que o liberal menos votado conquistou 60 sufrágios. Ou seja, a base eleitoral da oposição permitiu a uma parcela dos candidatos conservadores alcançar uma votação pouco inferior à dos postulantes liberais.²⁷

De outra parte, no pleito de 1882 os liberais conquistaram quinze de um total de vinte e duas vagas de deputado provincial. No Paraná, a presença no campo situacionista não evitou que o Partido Liberal experimentasse flutuações em seu desempenho eleitoral. Dessa forma, o período na oposição não impidiu o Partido Conservador de angariar novos apoios. A eleição provincial acontecida naquele ano demarcou o início de uma época na qual se tornou menos desigual a representação dos partidos monárquicos na Assembleia paranaense.

O caráter competitivo do pleito provincial de 1882 evidencia-se no fato de que ele foi realizado em dois turnos (ou *escrutínios*). A partir da Reforma Eleitoral de 1881, o 2º escrutínio era convocado quando uma parte dos candidatos não atingia o quociente eleitoral, o qual era obtido por meio da divisão do número de eleitores pelo total de deputados escolhidos pelo distrito.²⁸ Em 1882, o 2º escrutínio foi caracterizado pela vitória de candidatos de oposição. O sucesso eleitoral dos oposicionistas foi mais significativo no 1º distrito. O estudo da votação dos deputados eleitos por essa circunscrição demanda o estudo das informações presentes no Quadro 1.

26 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 4 jan.1882, p. 3.

27 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 10 set. 1879, p. 4.

28 GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 26 jan. 1884, p. 1.

Quadro 1 – Votação dos deputados provinciais pelo 1º distrito eleitoral do Paraná (1882)

Candidato	Profis-são	Partido	Município de residência	Região da Provin- cia do Paraná	Vo-tos	Escru-tinio
Generoso Marques dos Santos	Advo-gado	Liberal	Curitiba	Primeiro pla-nalto	101	1º
Antônio Alves de Araújo	Negoci-ante	Liberal	Antonina	Segundo pla-nalto	98	1º
Manuel Eufrásio Correia	Advo-gado	Conser-vador	Curitiba	Primeiro pla-nalto	96	1º
Antônio Augusto Ferreira de Moura	Negoci-ante	Liberal	Curitiba	Primeiro pla-nalto	86	1º
Joaquim Antônio dos Santos	Negoci-ante	Liberal	Morretes	Litoral	77	1º
José Lourenço de Sá Ribas	Advo-gado	Liberal	Curitiba	Primeiro pla-nalto	138	2º
José Pereira dos Santos Andrade	Advo-gado	Conser-vador	Curitiba	Primeiro pla-nalto	136	2º
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Advo-gado	Conser-vador	Curitiba	Primeiro pla-nalto	128	2º
Agostinho Antônio Pereira Alves	Negoci-ante	Liberal	Paranaguá	Litoral	128	2º
Ildefonso Pereira Correia	Negoci-ante	Conser-vador	Curitiba	Primeiro pla-nalto	117	2º
Trajano Joaquim dos Reis	Médico	Liberal	Curitiba	Primeiro pla-nalto	112	2º

Fontes: Dezenove de Dezembro (18 mar. 1882, p. 3); O Paranaense (4 fev. 1882, p. 4).

Os dados do Quadro 1 possibilitam a sustentação de três constatações. Primeiro, cumpre mencionar que a Lei Saraiva determinou que nas disputas para as assembleias provinciais os eleitores deveriam escolher somente um

candidato.²⁹ Ou seja, não existia a possibilidade de sufragar a chapa completa de um partido. A votação parelha dos candidatos arrolados no mencionado Quadro indica que eles conquistaram parcelas equivalentes do eleitorado. Nesse contexto, não havia marcante desnível quanto à força eleitoral dos candidatos mais competitivos. A acirrada competição do pleito provincial de 1882 também se evidencia no fato de que apenas cinco candidatos atingiram o quociente necessário para serem eleitos em 1º escrutínio.

Segundo, convém salientar que nesse escrutínio, no 1º distrito eleitoral, somente quinze nomes foram votados na disputa por onze vagas. A votação desses indivíduos variou de 101 e 1. Desse total de postulantes, seis eram membros do Partido Conservador. Portanto, nessa ocasião, as agremiações monárquicas não apresentaram chapas completas nas disputas pelas cadeiras da Assembleia paranaense.³⁰

Há um fator plausível para tal opção, a saber, as mudanças nas regras de votação instituídas no começo dos anos 1880. Em um cenário no qual os eleitores deveriam sufragar apenas um candidato, as agremiações preferiram que, no 1º distrito, os seus correligionários concentrassem os votos nos postulantes mais competitivos. Essa estratégia era uma forma de assegurar ao partido uma representação mínima na Assembleia. O lançamento de uma profusão de postulantes poderia ocasionar a dispersão dos votos em candidatos muito diferentes entre si quanto à sua força eleitoral.

A apresentação de chapa incompleta pelos liberais favoreceu a conquista de vagas de deputado provincial pelos candidatos do Partido Conservador. O Quadro 1 indica que, no 1º distrito, em ambos os escrutínios, os conservadores conquistaram um número de votos próximo ao dos seus adversários. Ao tempo dessa eleição, a imprensa liberal da província considerou que a oposição representava uma ameaça real às ambições eleitorais do Partido Liberal. Mais precisamente, existiu entre os correligionários dessa agremiação a percepção de que o Partido Conservador possuía um nível de coesão suficiente para formar uma bancada oposicionista na Assembleia.³¹

Trata-se, pois, de sustentar a terceira constatação desta seção. Uma parcela dos candidatos eleitos no 1º distrito ainda não havia exercido mandato de deputado provincial. Em boa medida, os parlamentares recém-ingressos na

²⁹ SOUZA, Francisco Belisário Soares de. *O sistema eleitoral...* Op. cit., p. 361.

³⁰ O PARANAENSE, Curitiba, 4 fev. 1882, p. 4.

³¹ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 4 jan. 1882, p. 3.

Assembleia adentraram na cena política com o apoio de parentelas marcadas por antigo envolvimento nas lides partidárias.

Vinculado ao Partido Liberal, o novato Antônio Augusto Ferreira de Moura (1846-1901) foi eleito em 1º escrutínio. Esse negociante era filho do ex-deputado provincial Augusto Lobo de Moura (1811-1871). Filiados ao Partido Conservador, Ildefonso Pereira Correia e José Pereira dos Santos Andrade (1842-1900) obtiveram os seus primeiros mandatos à Assembleia local em 1882. O primeiro era filho do negociante ervaateiro e ex-deputado provincial Manuel Francisco Correia Júnior (1809-1857). O segundo era filho de outro ex-deputado provincial, o negociante ervaateiro Antônio Ricardo dos Santos (1819-1888).³² Assim, no curso deste artigo cumpre evidenciar que houve pouca variação no perfil socioprofissional dos deputados paranaenses e nas circunstâncias que favoreciam a eleição de novos mandatários à Assembleia.

Ao mesmo tempo, é preciso ressaltar que, em 15 de março de 1883, foi realizada uma eleição suplementar para a Assembleia do Paraná. A convocação desse pleito foi motivada pelo falecimento do deputado liberal João Antônio dos Santos. Nessa nova disputa, o conservador José Justino de Mello obteve 405 votos, ao passo que o liberal João Manuel Ribeiro Viana amealhou 241 sufrágios.³³ Esse resultado não foi suficiente para modificar uma situação na qual o Partido Conservador era a agremiação minoritária no interior da Assembleia.

De todo modo, essa eleição suplementar reduziu a diferença quanto à composição das bancadas conservadora e liberal naquela instituição. Após o pleito, tal diferença era de seis cadeiras em favor dos situacionistas. Essas informações denotam que, no Paraná, nos anos 1880, a migração para a oposição não minava as chances de sucesso eleitoral de um partido. Consoante demonstrado no decorrer deste artigo, o Partido Liberal paranaense também permaneceu competitivo quando se moveu para a oposição, em meados daquele decênio.

³² NEGRÃO, Francisco. Genealogia paranaense. Vol. 4. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2004, p. 150.

³³ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 17 mar. 1883, p. 4.

Cabe, por conseguinte, analisar o resultado do pleito provincial ocorrido no 2º distrito do Paraná em 1882. Nesse âmbito, trata-se de salientar as diferenças quanto ao desempenho das agremiações monárquicas nos dois distritos da província. Atente-se, assim, aos dados contidos no Quadro 2.

Quadro 2 – Votação dos deputados provinciais pelo 2º distrito eleitoral do Paraná (1882)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos	Escrutínio
Hipólito Alves de Araújo	Fazendeiro	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	113	1º
Augusto Lustosa de Andrade Ribas	Negociante	Conservador	Ponta Grossa	Segundo planalto	101	1º
José Mathias Müller	Negociante	Conservador	Campo Largo	Primeiro planalto	101	1º
José Antônio de Camargo e Araújo	Religioso (padre)	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	96	1º
Justiniano de Mello e Silva	Advogado	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	168	2º
Frederico Guilherme Virmond Júnior	Fazendeiro	Liberal	Guarapuava	Primeiro planalto	125	2º
Domingos Ferreira Pinto	Fazendeiro	Liberal	Ponta Grossa	Segundo planalto	118	2º
Domingos Antônio da Cunha	Negociante	Liberal	Campo Largo	Primeiro planalto	113	2º
Eugênio Guilherme Virmond	Negociante	Liberal	Lapa	Segundo planalto	109	2º
Telêmaco Augusto Enéas Morosini Borba	Cargos públicos	Liberal	Tibagi	Segundo planalto	91	2º
Manuel Marcondes de Sá	Fazendeiro	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	89	2º

Fontes: Dezenove de Dezembro (1 abr. 1882, p. 3); Gazeta Paranaense (25 fev. 1882, p. 2).

Os dados do Quadro 2 permitem a realização de duas constatações. Primeiro, trata-se de assinalar que, no 2º distrito, o Partido Liberal participou da eleição com um número maior de candidatos em relação à disputa ocorrida no 1º distrito. Tal informação favorece o reconhecimento de diferenças quanto à atividade eleitoral de uma agremiação nos dois distritos que compunham a província. Em 1882, dezoito indivíduos receberam votos em 1º escrutínio na disputa por vagas à Assembleia paranaense no 2º distrito. Desse total de candidatos, somente Antônio de Madureira, José Mathias Müller (1836-1911) e Justiniano de Mello e Silva (1852-1940) pertenciam ao Partido Conservador.³⁴

Em boa medida, o 2º escrutínio foi convocado porque o surgimento de diversas candidaturas do Partido Liberal dividiu o eleitorado e impediu que a maioria dos postulantes dessa agremiação atingisse o quociente de 96 votos.³⁵ Nesse pleito, o número de candidatos governistas foi maior na circunscrição eleitoral em que os liberais, ao longo dos anos 1880, conservaram uma base de apoio mais expressiva. Portanto, no 2º distrito, no turno inicial, não houve um consenso entre os liberais acerca dos correligionários que deveriam ser votados.

Nessa época, no Paraná, era baixo o grau de formalização das atividades das agremiações. Uma consequência dessa situação era o aparecimento de postulantes independentes. Houve pleitos em que os líderes partidários não exerceram um controle irrestrito sobre a ação eleitoral de seus correligionários. Em 1882, por exemplo, um dos postulantes não eleitos à Assembleia era um liberal que se apresentou como candidato avulso.³⁶ Assim, a combinação entre o baixo grau de formalização e a alta competitividade do Partido Liberal no 2º distrito estimulou o aparecimento de candidatos governistas que participaram da disputa fora da chapa oficial.

Segundo, nota-se que, comparativamente ao resultado do pleito realizado no 1º distrito, a votação do Partido Conservador no 2º distrito foi menos expressiva. Nessa circunscrição, a agremiação elegeu apenas três postulantes. Essa disparidade quanto ao desempenho dos conservadores nos dois distritos da província já se evidenciara na eleição geral de 1881. Nesse ano, no 1º distrito,

³⁴ GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 25 fev. 1882, p. 2.

³⁵ No 1º escrutínio, a votação dos candidatos não eleitos variou de 82 a 1 voto. GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 25 fev. 1882, p. 2.

³⁶ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 11 jan. 1882, p. 3.

o candidato conservador conseguiu se eleger deputado geral.³⁷ Ou seja, o fato de atuar na oposição ao Gabinete Ministerial e ao Governo Provincial não impedi que o Partido Conservador elegesse o seu candidato na disputa pela única vaga que o distrito dispunha na Câmara dos Deputados. Ao longo dos anos 1880, contudo, todos os conservadores que se candidataram a deputado geral pelo 2º distrito foram derrotados pelo bacharel liberal Manuel Alves de Araújo (1836-1908).³⁸

A baixa competitividade do Partido Conservador no 2º distrito não foi marcada por votação pouco relevante em todas as paróquias dessa área da província. O Quadro 2 mostra que o bacharel conservador Justiniano de Mello foi o candidato mais votado naquele distrito na disputa em 2º escrutínio. É factível considerar que, no novo pleito, a estratégia da maioria dos eleitores do partido residiu em concentrar os seus votos em Mello para permitir que a agremiação conseguisse ao menos formar uma pequena bancada na Assembleia.

A esse respeito, cumpre salientar que em 1882 a imprensa regional informou a votação recebida por conservadores e liberais em onze paróquias do 2º distrito. Há condições, portanto, de analisar o desempenho dos postulantes na maioria das localidades que compunham essa circunscrição. As informações referentes a tal desempenho possibilitam identificar o desnível quanto à força eleitoral dos partidos monárquicos em municípios do interior da província. Convém analisar, pois, os dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Votação dos candidatos conservadores e liberais em 2º escrutínio (Paróquias do 2º distrito eleitoral do Paraná, 1882)

Paróquia	Total de candidatos liberais	Total de votos dos candidatos liberais	Percen-tual da votação liberal	Total de candidatos conservado-res	Total de votos dos candidatos conservado-res	Percentual da votação conservadora
Campo Largo	2	64	56,6	2	49	43,4
Conchas	3	35	97,2	1	1	2,8

³⁷ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 7 dez. 1881, p. 3.

³⁸ Para o conhecimento da relação de políticos paranaenses que exerceram mandatos à Câmara dos Deputados durante o Segundo Reinado, ver FIRMO, João Sereno; NOGUEIRA, Octaciano. Parlamentares do Império. Vol. 2. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1973.

Castro	1	47	58	2	34	42
Imbituva	4	21	100	0	0	0
Jaguarai-íva	4	25	100	0	0	0
Lapa	4	101	85,6	1	17	14,4
Palmeira	4	79	97,5	1	2	2,5
Ponta Grossa	4	42	49,4	2	43	50,6
Rio Negro	4	20	76,9	1	6	23,1
São João do Triunfo	2	8	100	0	0	0
Tibagi	3	25	62,5	1	15	37,7

Fonte: Dezenove de Dezembro (29 mar. 1882, p. 2).

As informações da Tabela 1 denotam que, do ponto de vista da competição eleitoral, havia marcante desvantagem do Partido Conservador em relação ao Partido Liberal no 2º distrito. Foi apenas na paróquia de Ponta Grossa que os conservadores suplantaram os postulantes liberais. Em outras três localidades, os candidatos conservadores não obtiveram votos. Mais especificamente, havia áreas do 2º distrito em que não existia qualquer mobilização eleitoral de conservadores. Nessa circunscrição, o lançamento de diversos candidatos liberais à Assembleia não significou um risco de os sufrágios se dispersarem entre postulantes pouco competitivos. As informações da Tabela 1 indicam que havia poucas localidades do 2º distrito nas quais existiu uma votação mais equânime de conservadores e liberais.

Por outro lado, conforme mencionado, na maioria das paróquias em que os conservadores receberam votos, o eleitorado oposicionista preferiu acumular os seus votos em apenas um candidato. A estratégia dos eleitores da oposição residiu em preterir Antônio de Madureira em favor de Justiniano de Mello para evitar que os votos do Partido Conservador não se dividissem em dois candidatos. Essa divisão poderia impedir que os oposicionistas do 2º distrito tivessem um representante na Assembleia. Em relação a Madureira, Mello possuía maior envolvimento na cena política do Paraná. Nos anos 1870, por

exemplo, ele desempenhou um mandato de deputado provincial. Madureira, por seu turno, ainda não havia ocupado cargos públicos e não exercia uma posição de liderança junto ao eleitorado do 2º distrito.³⁹ Em resumo, os conservadores dessa circunscrição preferiram sustentar a candidatura de um veterano das lides políticas, o qual se integrou ao Partido Conservador quando a agremiação pertencia ao campo situacionista.⁴⁰

O pleito provincial de 1883: o crescimento da bancada conservadora e as estratégias eleitorais dos situacionistas

O estudo da disputa pelas vagas à Assembleia do Paraná realizada em 25 de dezembro de 1883 permite corroborar o argumento segundo o qual, ao tempo em que permaneceram no campo da oposição, os conservadores da província experimentaram um aumento de sua competitividade eleitoral. Uma evidência desse aumento consiste no fato de que, em relação ao pleito de 1882, o Partido Conservador elegeu um número maior de deputados. A bancada que o partido formou em 1883 era composta por nove integrantes.

O resultado desse pleito criou uma situação na qual não existia grande diferença entre o número de deputados liberais e conservadores no Legislativo Provincial. Nessa época, os liberais tinham apenas quatro cadeiras a mais do que os conservadores. Havia, pois, uma presença expressiva de oposicionistas na Assembleia paranaense. A elevação da competitividade dos conservadores impeliu os dirigentes locais do Partido Liberal a aplicar medidas para dificultar o crescimento da bancada oposicionista. A análise do desempenho e das estratégias eleitorais das agremiações rivais nesse contexto requer, inicialmente, a análise do Quadro 3.

Quadro 3 – Votação dos deputados provinciais pelo 1º distrito eleitoral do Paraná (1883)

³⁹ Na década de 1880, a mais relevante participação de Antônio de Madureira na vida política consistiu em se candidatar ao posto de juiz de paz da cidade de Castro, em 1882. Nessa oportunidade, ele obteve apenas a condição de suplente. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 07 mar. 1884, p. 1.

⁴⁰ Para atestar a solidez da presença de Justiniano de Mello no Partido Conservador paranaense, trata-se de mencionar que ele participou de esquemas de nomeações para cargos públicos geridos por essa agremiação. No final da década de 1870, quando os conservadores controlavam tais nomeações, Mello foi indicado para uma função no primeiro escalão da administração provincial, qual seja, secretário de Governo. A REFORMA, Rio de Janeiro, 27 nov. 1877, p. 3.

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos	Escrutínio
José Lourenço de Sá Ribas	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	112	1º
Generoso Marques dos Santos	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	106	1º
Joaquim de Almeida Faria Sobrinho	Advogado	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	101	1º
João Manuel Ribeiro Viana	Negociante	Liberal	Antonina	Litoral	100	1º
Manuel Francisco Correia Júnior	Engenheiro Civil	Conservador	Rio de Janeiro	-	95	1º
José Justino de Mello	Médico	Conservador	Antonina	Litoral	94	1º
José Pereira dos Santos Andrade	Advogado	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	93	1º
Manuel Eufrásio Correia	Advogado	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	258	2º
Emygdio Westphalen	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	255	2º
José Gonçalves de Moraes	Negociante	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	225	2º
José Jacinto Linhares	Religioso (cônego)	Liberal	Morretes	Litoral	208	2º

Fonte: Dezenove de Dezembro (24 jan. 1884, p. 3; 19 fev. 1884, p. 3).

As informações do Quadro 3 possibilitam a sustentação de três afirmações. Primeiro, verifica-se que em 1883 permanecia muito acirrada a competição entre os postulantes. Nesse pleito, não havia candidatos que se distinguiam dos demais em virtude da alta votação. Era pouco significativa a distância entre os sufrágios obtidos pelos representantes da situação e da oposição. Por consequência, foi necessária a convocação de 2º escrutínio entre os candida-

tos cuja votação ficara pouco abaixo do quociente eleitoral. A alta competitividade do Partido Conservador no litoral e no primeiro planalto da província se constata no fato de que ele conseguiu eleger quatro deputados em 1º escrutínio, ao passo que a agremiação adversária elegeu somente três postulantes no turno inicial.

Segundo, cumpre reconhecer que, de 1882 a 1883, os dirigentes partidários da província se mantiveram como candidatos muito competitivos. Generoso Marques dos Santos (1844-1928), que pertenceu ao efêmero diretório do Partido Liberal paranaense, era um dos candidatos situacionistas que reuniram apoios suficientes para se elegerem no turno inicial. No Partido Conservador, o veterano Eufrásio Correia também conseguiu um novo mandato.⁴¹ Assim, o pleito de 1883 evidenciou a estabilidade da força eleitoral de políticos que, havia anos, exerciam uma posição de liderança em suas agremiações e na própria Assembleia Legislativa.⁴²

Nessa ocasião, uma parte dos deputados de primeiro mandato possuía ligações familiares com a elite social da província. O engenheiro civil Manuel Francisco Correia Júnior, por exemplo, era sobrinho-neto de Eufrásio Correia. O apoio que Correia Júnior recebeu dos chefes locais do Partido Conservador lhe permitiu constar entre os mais votados do 1º distrito, a despeito do fato de residir no Rio de Janeiro, cidade em que o seu pai desenvolveu uma carreira como funcionário do Governo do Império.⁴³

Terceiro, cabe salientar que os liberais criaram obstáculos à ação política e ao aumento da bancada conservadora no Legislativo Provincial. Esses obstáculos foram impostos por meio do controle que os governistas exerciam sobre as juntas apuradoras e a Comissão de Verificação de Poderes da Assembleia. Essa comissão estava incumbida de analisar as atas de votação confecionadas pelas juntas e chancelar o resultado da eleição provincial. No 1º distrito, o comando das juntas pelos liberais fez com que o Partido Conservador

⁴¹ No período 1854-1889, que compreende o surgimento e a dissolução da Assembleia Legislativa da Província do Paraná, quase metade dos deputados exercearam mais de um mandato nessa instituição. Mais precisamente, 49,8% dos deputados paranaenses foram reeleitos nesse recorte temporal. ALVES, Alessandro Cavassin. A Província do Paraná... Op. cit., 2014, p. 324.

⁴² Em 1883, Generoso Marques conquistou o seu terceiro mandato de deputado provincial. Eufrásio Correia, por sua vez, obteve o seu quinto mandato em tal instituição, da qual fora presidente em meados dos anos 1870. Ver COSTA, Samuel Guimarães da. História política da Assembleia Legislativa do Paraná. 2 vols. Curitiba: ALEP, 1995.

⁴³ No início dos anos 1880, a principal atividade de Correia Júnior na vida social paranaense consistiu na atuação como engenheiro das obras da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 8 out. 1884, p. 2.

perdesse uma vaga de deputado na disputa em 1º escrutínio. Ao mesmo tempo, o controle da Comissão verificadora pelos situacionistas impediu que um oposicionista fosse empossado no cargo de deputado provincial.

Na eleição realizada em 1883, os chefes do Partido Liberal comandaram a instalação das juntas apuradoras em ambos os distritos. Nessa oportunidade, a Junta do 1º distrito não validou a eleição de Eufrásio Correia no turno inicial. A não validação decorreu da anulação dos sufrágios oriundos da paróquia da Guaraqueçaba. Situada no litoral da província, essa localidade era um reduto político dos conservadores. Os membros da Junta alegaram que irregularidades na redação das atas eleitorais da paróquia justificavam a anulação, a qual resultou na diminuição dos votos computados a Eufrásio Correia.⁴⁴ Desse modo, tal candidato não foi incluído na lista dos eleitos no 1º escrutínio. Ele teve de disputar o 2º escrutínio, no qual foi o mais votado.⁴⁵

Em outubro de 1885, a Comissão de Verificação de Poderes da Assembleia indeferiu a diplomação de Manuel Francisco Correia Júnior. Nesse período, tal comissão era constituída apenas por liberais, os quais entenderam que havia irregularidades que justificavam a negação do diploma de deputado ao candidato da oposição. Essa negação ocorreu porque Correia Júnior, na época de sua candidatura, possuía domicílio eleitoral na paróquia da Glória, situada na capital do Império. Os membros da comissão afirmaram que o candidato eleito não conseguira comprovar que estava domiciliado no Paraná. Em resumo, a comissão verificadora impediu a posse de um postulante pertencente à família que geria o Partido Conservador na província.⁴⁶

Enquanto tal comissão não apresentou um parecer sobre o tema do domicílio eleitoral de Correia Júnior, esse engenheiro civil não pôde participar das sessões da Assembleia. Assim, a bancada conservadora permaneceu incompleta nos anos legislativos de 1884 e 1885. A identificação, pelos liberais, de uma irregularidade na candidatura de um adversário impediu que o Partido Conservador paranaense ampliasse a sua bancada em tal instituição. Em última instância, o controle das decisões proferidas por aquela comissão foi crucial para que os governistas determinassem a exclusão e o acesso dos seus rivais no Legislativo Provincial.⁴⁷

⁴⁴ GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 16 fev. 1884, p. 1.

⁴⁵ GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 26 jan. 1884, p. 3.

⁴⁶ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 24 out. 1885, p. 1.

⁴⁷ No contexto do Segundo Reinado, existiam comissões verificadoras em funcionamento nas assembleias provinciais, na Câmara dos Deputados e no Senado. Não era incomum que a condução dos

A tentativa de contenção do crescimento bancada da conservadora na Assembleia também ocorreu no 2º distrito. Para o estudo dessa tentativa, assim como para a análise do desempenho eleitoral dos deputados provinciais eleitos por essa circunscrição em 1883, cabe considerar as informações contidas no Quadro 4.

Quadro 4 – Votação dos deputados provinciais pelo 2º distrito eleitoral do Paraná (1883)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos	Escrutínio
Benedito Pereira da Silva Carrão	Jornalista	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	107	1º
Manuel Alves de Araújo	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	105	1º
Jorge Marcondes de Albuquerque	Cargos públicos	Liberal	Castro	Segundo planalto	96	1º
José Antônio de Camargo e Araújo	Religioso (padre)	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	95	1º
Domingos Antônio da Cunha	Negociante	Liberal	Campo Largo	Primeiro planalto	91	1º
Tristão Cardoso de Menezes	Advogado	Liberal	Ponta Grossa	Primeiro planalto	77	1º
João Batista Lustosa Ribas	Fazendeiro	Conservador	Ponta Grossa	Segundo planalto	196	2º
Hipólito Alves de Araújo	Fazendeiro	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	179	2º

trabalhos e as decisões proferidas por essas comissões motivavam críticas. Em geral, os críticos acusavam os membros das comissões de emitirem pareceres nos quais se justificava a não diplomação de candidatos de oposição. Um exemplo das críticas suscitadas pelo trabalho das comissões verificadoras data de 1872, ano em que ocorreu uma disputa para duas vagas de deputado geral no Paraná. Os jornais liberais acusaram a Comissão de Verificação de Poderes da Câmara dos Deputados de desconsiderar, por meio de argumentos frágeis, a reclamação do candidato Manuel Alves de Araújo contra a eleição do conservador Eufrásio Correia. De acordo com a imprensa oposicionista, essa eleição foi marcada por um conjunto de ilicitudes, cuja análise a citada comissão teria negligenciado. A REFORMA, Rio de Janeiro, 12 dez. 1872, p. 1. Em suma, uma crítica direcionada a tais comissões era de que elas serviriam para garantir a diplomação de postulantes governistas e inviabilizar a presença da oposição nas instâncias locais e nacionais do Poder Legislativo.

Domingos Ferreira Maciel	Fazen-deiro	Conser-vador	Guarapuava	Terceiro pla-nalto	167	2º
Frederico Gui-lherme Virmond Júnior	Fazen-deiro	Liberal	Guarapuava	Primeiro pla-nalto	166	2º
Luiz Daniel Cleve	Cargos públicos	Liberal	Guarapuava	Terceiro pla-nalto	148	2º

Fonte: Dezenove de Dezembro (24 jan. 1884, p. 3; 12 fev. 1884, p. 4).

De um lado, os dados do Quadro 4 corroboram a constatação de que o Partido Conservador, por sucessivos pleitos, foi menos competitivo nos municípios pertencentes ao 2º distrito. Nessa circunscrição, foram apenas três cadeiras de deputado provincial que a agremiação conquistou na eleição provincial de 1883. Nesse contexto, porém, uma pequena parcela dos correligionários do partido teve um desempenho análogo ou mesmo superior ao dos liberais.

No referido ano, o jornalista conservador Benedito Carrão, que era um político novato, foi o postulante mais votado no 2º distrito. Esse resultado permite considerar que, diante da baixa competitividade dos oposicionistas nessa região da província, o eleitorado do Partido Conservador concentrou seus votos em um pequeno número de candidatos. Essa afirmação é sustentada no fato de que, naquele distrito, no 1º escrutínio, havia apenas quatro candidatos conservadores no grupo dos quinze postulantes eleitos e não eleitos.⁴⁸

Em segundo lugar, convém mencionar que, de modo análogo ao caso do Partido Conservador, no Partido Liberal paranaense havia lideranças que conquistaram sucessivas reeleições para a Assembleia. A análise dos Quadros alusivos ao 1º e 2º distritos evidencia a presença constante dos Araújo nessa instituição. Tais Quadros indicam que essa parentela tinha um enraizamento na vida política da capital, do interior e do litoral do Paraná. A reeleição de integrantes da família Araújo para o cargo de deputado provincial, nos anos

⁴⁸ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 24 jan. 1884, p. 3.

1880, denota a consistência do pertencimento de membros da elite mercantil da província ao jogo político.⁴⁹

Essa parentela se caracterizava pelo longevo envolvimento em eleições. Na cidade portuária de Antonina, por exemplo, o princípio da atuação dos Araújo em postos da administração municipal data dos anos 1800.⁵⁰ Cabe também ressaltar que eles possuíam relações de parentesco com os Marcondes, família à qual pertencia o principal líder do Partido Liberal paranaense.⁵¹ Portanto, uma aproximação entre os partidos Conservador e Liberal do Paraná diz respeito ao fato de que a interferência de um pequeno conjunto de parentelas na gestão local das agremiações era muito acentuada.

Terceiro, trata-se de ressaltar que o comando exercido pelos liberais sobre a Junta Apuradora do 2º distrito impediu que um candidato conservador conseguisse se eleger em 1º escrutínio. Esse candidato era o jornalista José Francisco da Rocha Pombo (1857-1933), que obteve 89 sufrágios. Ele não se elegeu no turno inicial porque a Junta anulou os sufrágios de paróquia de São José da Boa Vista. Nessa localidade, os conservadores concentraram os seus votos em Rocha Pombo, que conquistou ali 32 sufrágios. De outra parte, o eleitorado liberal se dividiu entre distintos candidatos.⁵² Nota-se, assim, que no 2º distrito era recorrente a prática do acúmulo de votos em poucos postulantes conservadores como recurso para a formação de uma bancada oposicionista na Assembleia paranaense.

A referida anulação de votos ocasionou a queda da colocação de Rocha Pombo. Por consequência, o candidato liberal Tristão Cardoso de Menezes, que teve 77 sufrágios, foi eleito deputado provincial em 1º escrutínio. De sua parte, Rocha Pombo não disputou o turno seguinte. Por conseguinte, o eleitorado conservador acumulou os seus votos em Domingos Ferreira Maciel.⁵³

Cumpre demonstrar que, a partir de 1885, com a passagem dos conservadores para o campo da situação, houve uma elevação da competitividade eleitoral

⁴⁹ Em sua maioria, os membros dessa parentela dedicaram-se ao comércio da erva-mate e à pecuária. Para o conhecimento da origem e da consolidação do poder político dos Araújo entre o Segundo Reinado e a Primeira República, ver GOULART, Mônica Harrich Silva. O poder local e o coronelismo no estado Paraná, 1880-1930. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2004.

⁵⁰ Acerca da composição da Câmara Municipal de Antonina no decorrer do século XIX, ver LEÃO, Ermelino de. Antonina: fatos e homens. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1999.

⁵¹ NEGRÃO, Francisco. Genealogia paranaense... Op. cit., p. 394.

⁵² GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 26 jan. 1884, p. 1.

⁵³ GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 19 jan. 1884, p. 3.

do partido. Todavia, essa elevação não foi suficiente para reverter sua desvantagem em relação aos liberais nas disputas para a Assembleia Legislativa. Mais precisamente, trata-se de evidenciar que a substituição dos membros do Gabinete Ministerial e do Governo Provincial não foi acompanhada por uma mudança significativa na extensão das bases eleitorais de ambas as agremiações no Paraná.

O pleito provincial de 1886: a atuação dos conservadores no campo da situação e a permanência do predomínio eleitoral do Partido Liberal

Em 20 de agosto de 1885, o Partido Conservador retomou o comando do Gabinete Ministerial, cuja presidência passou a ser exercida pelo senador pernambucano João Maurício Wanderley (Barão de Cotelipe). A agremiação permaneceu no controle do Gabinete até junho de 1889.⁵⁴ Nesse período, os conservadores se fortaleceram eleitoralmente e, por consequência, conquistaram a maioria das vagas para a Câmara dos Deputados. Em meados dos anos 1880, 82% das vagas de deputado geral eram ocupadas pelos governistas.⁵⁵ Por outro lado, a alta competitividade do Partido Liberal no Paraná contribuiu para que a agremiação formasse uma pequena bancada de deputados gerais.⁵⁶

Nessa província, a passagem do Partido Liberal para a oposição não provocou a diminuição de seu rol de apoiadores. Os correligionários da agremiação continuaram mobilizados, notadamente na área que abrangia o 2º distrito eleitoral. Nesse âmbito, cumpre destacar que, em 1886, nessa circunscrição, o candidato liberal suplantou o postulante conservador na disputa por uma

⁵⁴ Concernente ao contexto da formação do Gabinete Cotelipe e, em particular, à natureza da crise política vivenciada pelo Governo do Império em tal época, ver NASCIMENTO, Carla Silva do. O Barão de Cotelipe e a crise do Império. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

⁵⁵ FERRAZ, Sérgio Eduardo. O Império revisitado: instabilidade ministerial, Câmara dos Deputados e Poder Moderador (1840-1889). Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2012, p. 60.

⁵⁶ Em 1886, o liberal Manuel Alves de Araújo foi eleito deputado geral pelo 2º distrito do Paraná. Nessa disputa, ele derrotou o conservador Francisco Terésio Porto. DEZENOVE DE DEZEMBRO, 16 jan. 1886, p. 2.

vaga à Câmara dos Deputados. Em tal época, o Partido Conservador manteve-se como uma agremiação menos competitiva em paróquias nas quais jamais conseguira derrotar os candidatos do Partido Liberal.⁵⁷

Convém destacar que uma semelhança quanto ao funcionamento dessas agremiações no Paraná diz respeito ao fato de que permaneceram infensas à instalação de diretórios. No Partido Liberal, nos anos 1880, existiram apenas comissões provisórias destinadas a sustentar candidaturas a deputado provincial.⁵⁸ O Partido Conservador, por seu turno, instituiu diretórios em cidades do litoral e do planalto paranaense. Entretanto, o surgimento desses órgãos administrativos não propiciou a constituição de um diretório provincial e a limitação da interferência da família Correia sobre a vida interna da agremiação.⁵⁹

Por fim, cumpre ressaltar que, quando ocorreu a eleição provincial de 1886, já existiam núcleos de propaganda republicana nas cidades de Curitiba e Paranaguá.⁶⁰ Foi em tal contexto que os republicanos paranaenses começaram a lançar candidatos. Nessa época, portanto, os partidários do republicanismo se consolidaram como o terceiro grupo político da província.

Porém, ao tempo do mencionado pleito, a conexão entre os republicanos do litoral e do planalto era muito incipiente. Esses aliados não construíram uma base eleitoral suficientemente ampla para obter vagas em instituições como a Assembleia Legislativa. Nessa ocasião, o republicano Fernando Machado Simas (1851-1916) amealhou apenas três votos na disputa por uma das onze vagas de deputado provincial existentes no 1º distrito.⁶¹

O limite da força eleitoral dos republicanos do Paraná consistiu em eleger vereadores nas referidas cidades. Foi somente em localidades do 1º distrito que houve maior envolvimento dos republicanos na imprensa e nos pleitos eleitorais. Nesse período, a principal atividade política dos republicanos paranaenses residiu na criação de jornais dedicados à publicação de críticas ao regime monárquico e, particularmente, aos chefes locais dos partidos majoritários. Os republicanos de Paranaguá lançaram o semanário *Livre Paraná*

57 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 21 jan. 1886, p. 2.

58 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 29 jan. 1886, p. 1.

59 GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 2 out. 1885, p. 3.

60 Ver BOEHRER, George. Da Monarquia à República: História do Partido Republicano no Brasil (1870-1889). 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

61 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 20 jan. 1886, p. 2.

em 1883, ao passo que os seus correligionários residentes em Curitiba fundaram, em 1886, o periódico *A República*.⁶²

A atuação na imprensa não foi acompanhada pela expansão da propaganda republicana por áreas do interior da província. Nesse contexto, o Partido Republicano do Paraná atuou como uma típica agremiação minoritária, pois optou por não apresentar chapas completas nas eleições municipais e provinciais. Em resumo, a ação eleitoral desse partido foi caracterizada pela apresentação de poucos candidatos, pois o propósito dos republicanos da província era garantir uma presença mínima nas instituições legislativas.

Para atestar essas afirmações, convém mencionar que, em 1886, nas eleições municipais, os republicanos de Curitiba homologaram apenas um candidato a vereador, o qual obteve a primeira suplência e foi convocado para exercer o mandato.⁶³ Em tal ano, em Paranaguá, os dois candidatos avalizados pelos republicanos conseguiram se eleger para a Câmara local.⁶⁴ Em 1887, o único postulante chancelado pelos republicanos para concorrer à Assembleia Legislativa pelo 1º distrito não se elegeu.⁶⁵ Em 1889, em ambos os distritos, o partido apresentou chapas incompletas na eleição para deputado provincial, mas nenhum dos seus candidatos foi bem-sucedido na disputa.⁶⁶

Nota-se, pois, que os republicanos não contrabalançaram o domínio eleitoral exercido pelos conservadores e liberais paranaenses. Essa afirmação também é corroborada pelo fato de que foi somente em poucos municípios do 1º distrito que havia efetiva propaganda política e atividade eleitoral dos partidários da causa republicana. No 2º distrito, foi tardia a conquista de adesões a essa causa. Assim, compete ressaltar que, em 1888, o deputado provincial Vicente Machado da Silva Lima (1860-1907), aderiu ao republicanismo. Residente em Ponta Grossa, cidade do segundo planalto paranaense, ele era um egresso do Partido Liberal. Porém, essa adesão não propiciou um aumento substancial do eleitorado republicano no 2º distrito. Desse modo, os críticos

62 Para o conhecimento, da origem do Movimento Republicano paranaense e das trajetórias de seus principais líderes, ver CORRÉA, Amélia Siegel. Imprensa e política no Paraná: prosopografia dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2006; e VANALI, Ana Christina. “Ao povo paranaense”: a vida do cidadão Manoel Corrêa Defreitas. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2017.

63 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 2 jul. 1886, p. 2-3.

64 COMMERCIAL, Paranaguá, 27 jul. 1886, p. 2.

65 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 7 jan. 1888, p. 1-2.

66 A REPÚBLICA, Curitiba, 24 ago. 1889, p. 1.

do Estado Imperial continuaram a experimentar derrotas nessa circunscrição.⁶⁷ Na mencionada década, em suma, os chefes das agremiações monárquicas mantiveram um predomínio estável sobre as instituições políticas e o jogo eleitoral do Paraná.

A eleição provincial de 16 de janeiro de 1886 perpetuou o domínio dos liberais sobre as vagas da Assembleia paranaense. De fato, no período em que retomou sua condição de agremiação de agremiação situacionista, o Partido Conservador teve um pequeno aumento de sua bancada, a qual atingiu o número de dez deputados. Entretanto, esse crescimento não foi acompanhado por uma grande elevação de sua competitividade no 2º distrito eleitoral. O aumento da bancada conservadora também não impediu que os liberais formassem maioria naquela instituição. Na primeira eleição provincial ocorrida após a sua volta para a oposição, eles preservaram o controle sobre a maior parte das vagas de deputado e também sobre a administração da Assembleia.

Uma consequência da formação de uma grande bancada em tal instituição era o controle dos cargos da Mesa Executiva e das vagas nas comissões permanentes.⁶⁸ Portanto, nos anos finais do Império, as sessões plenárias e as atividades das comissões da Assembleia Legislativa eram realizadas sob as ordens de políticos que estavam na oposição aos presidentes da província.⁶⁹ Para o conhecimento da dinâmica eleitoral que possibilitou o domínio do

⁶⁷ Em 1889, filiado ao Partido Liberal, Vicente Machado se candidatou a deputado geral pelo 2º distrito eleitoral. Porém, ele foi suplantado pelos postulantes dos partidos Conservador e Liberal. Assim, ele conseguiu apenas a terceira colocação no pleito. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 21 set. 1889, p. 3-4). Em tal ano, os dois candidatos republicanos a deputados provincial pelo 2º distrito também não tiveram êxito no pleito. DEZENOVE DE DEZEMBRO, 21 set. 1889, p. 2.

⁶⁸ Dois irmãos ligados ao Partido Liberal presidiram a Assembleia do Paraná a partir de 1882, a saber: Antônio Alves de Araújo, presidente no biênio 1882-1883, e Manuel Alves de Araújo, presidente entre os anos de 1884 e 1889. Para o conhecimento da relação de presidentes da Mesa Executiva e de membros das comissões da Assembleia desde o seu surgimento, em 1854, ver COSTA, Samuel Guimarães da. História da Assembleia... Op. cit.

⁶⁹ No período 1886-1889, a existência de uma maioria oposicionista na Assembleia do Paraná não levou a um permanente conflito entre os deputados e os presidentes da província indicados pelo Partido Conservador. Ao contrário, nessa época a Assembleia aprovou leis que interessavam ao Governo do Paraná. Tratava-se de um contexto marcado por uma crise nas finanças da província. Por consequência, o Governo, mediante o respaldo da Assembleia, implementou medidas para a contenção de despesas. Tais medidas impactaram negativamente a educação pública, visto que 168 estabelecimentos de ensino foram fechados. Para a análise dos efeitos das medidas de redução do orçamento da educação paranaense em fins da década de 1880, ver OSINSKI, Dulce Regina Baggio; VEZZANI, Iriana Nunes. Lei Balbino: o debate na imprensa em defesa da instrução pública no Paraná (1888-1889). Educação em Revista, v. 33, p. 1-33, 2017.

Partido Liberal sobre as vagas e o funcionamento da Assembleia paranaense, cabe analisar a votação dos deputados eleitos pelo 1º distrito em 1886.

Quadro 5 – Votação dos deputados provinciais pelo 1º distrito eleitoral do Paraná (1886)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos	Escrutínio
Generoso Marques dos Santos	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	133	1º
João Manuel Ribeiro Viana	Negociante	Liberal	Antonina	Litoral	108	1º
José Jacinto Linhares	Religioso (cônego)	Liberal	Morretes	Litoral	105	1º
Manuel Eufrásio Correia	Advogado	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	105	1º
José Lourenço de Sá Ribas	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	102	1º
Mathias Taborda Ribas	Negociante	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	102	1º
José Ribeiro de Macedo	Negociante	Conservador	Porto de Cima	Serra do Mar	101	1º
João Eugênio Gonçalves Marques	Negociante	Conservador	Paranaguá	Litoral	100	1º
Presciliano da Silva Correia	Negociante	Conservador	Paranaguá	Litoral	100	1º
Adolfo Hürlimann	Negociante	Conservador	Paranaguá	Litoral	419	2º
João Tobias Pinto Rebello	Negociante	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	370	2º

Fonte: Dezenove de Dezembro (20 jan. 1886, p. 2; 2 mar. 1886, p. 1).

Há três informações do Quadro 5 que exigem especial ênfase. Primeiro, nota-se que em 1886 o Partido Conservador manteve o seu predomínio no 1º dis-

rito. Em tal ano, a agremiação continuou a eleger a maioria de seus deputados em 1º escrutínio. Nessa região da província, nas épocas em que atuaram na oposição ou na situação, os candidatos conservadores não encontraram dificuldades para atingir o quóciente eleitoral.

Segundo, compete destacar que a passagem do Partido Conservador para o campo governista não interferiu no grau de competitividade dos candidatos que disputavam a eleição provincial pelo 1º distrito. Em 1886, quando já atuava como situacionista, a agremiação continuou a eleger ali seis deputados. Por outro lado, a presença dos liberais no campo da oposição não promoveu a redução de sua base de apoio naquele distrito. No citado ano, o Partido Liberal preservou as cinco cadeiras que conquistara em 1883, época em que estava na condição de agremiação governista. Assim, em meados dos anos 1880, a cena política do 1º distrito paranaense foi distinguida pela estabilidade quando à força política dos partidos políticos.

Terceiro, compete salientar que, em relação aos pleitos ocorridos no início dos anos 1880, não houve uma mudança expressiva no rol dos candidatos mais competitivos. Nesse contexto, Eufrásio Correia e Generoso Marques permaneceram como postulantes dotados de numerosos apoios. Ao mesmo tempo, verifica-se que os partidos Conservador e Liberal concederam espaço nas chapas a negociantes que, em sua maioria, residiam em cidades do litoral. Mais especificamente, o recrutamento de membros da elite mercantil da província aos seus quadros de filiados consistiu em uma iniciativa comum às agremiações monárquicas.

Em boa medida, os deputados que viviam no litoral da província eram empresários que comandavam instituições políticas municipais e eram proprietários de firmas de importação e exportação. Essa era a atividade profissional dos deputados Adolfo Hürlimann e Presciliano da Silva Correia. De outro lado, parlamentares como João Manuel Ribeiro Viana e José Ribeiro Macedo dedicaram-se ao comércio da erva-mate.⁷⁰

Na década de 1880, portanto, uma parcela dos novatos da Assembleia paranaense era constituída por negociantes abastados. Conforme destacado, outra fração desses novatos era oriunda de parentelas que, havia décadas, estavam integradas ao jogo eleitoral da província. Em última análise, os dirigentes do Partido Conservador e do Partido Liberal do Paraná costumavam ava-

⁷⁰ Acerca às origens sociais e dos primórdios da atividade política dos deputados provinciais do Paraná, ver ALVES, Alessandro Cavassin. A Província do Paraná... Op. cit.

lizar a participação de seus familiares em eleições legislativas. Ambas as agremiações também arregimentaram indivíduos que eram expoentes da vida comercial de distintas cidades, notadamente aquelas em que havia movimentação portuária.⁷¹

Compete, por consequência, analisar a votação dos deputados eleitos pelo 2º distrito. Essa análise permite evidenciar a continuidade do desnível quanto à força política de conservadores e liberais em tal circunscrição. Para tanto, atente-se às informações do Quadro 6.

Quadro 6 – Votação dos deputados provinciais pelo 2º distrito eleitoral do Paraná (1886)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos	Escrutínio
Terésio Francisco Porto	Engenheiro Civil	Conservador	Lapa	Primeiro planalto	126	1º
José Mathias Müller	Negociante	Conservador	Campo Largo	Primeiro planalto	123	1º
Damaso Correia Ribas	Negociante	Conservador	Ponta Grossa	Segundo planalto	120	1º
Pedro Lustosa de Siqueira	Fazendeiro	Liberal	Guarapuava	Terceiro planalto	114	1º
José Antônio de Camargo e Araújo	Religioso (padre)	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	108	1º
Emygdio Westphalen	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	105	1º
Manuel Alves de Araújo	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	104	1º

⁷¹ Para a compreensão dos processos de enraizamento social e da atuação econômica das elites mercantis que, a partir da década de 1850, se integraram às instituições políticas do litoral do Paraná, ver CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski. Tendo o sol por testemunha: população portuguesa na Baía de Paranaguá (c. 1750-1830). Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2013; FIGUEIRA, Priscila Onório. Às margens da baía, um ancoradouro: história do desenvolvimento do Porto Dom Pedro II, na Baía de Paranaguá (séculos XVIII-XX). Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2022; LEANDRO, José Augusto. Gentes do Grande Mar Redondo: riqueza e pobreza na Comarca de Paranaguá (1850-1888). Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2003.

Vicente Machado da Silva Lima	Advogado	Liberal	Ponta Grossa	Segundo plenário	100	1º
Tristão Cardoso de Menezes	Advogado	Liberal	Ponta Grossa	Segundo plenário	231	2º
Domingos Antônio da Cunha	Negociante	Liberal	Campo Largo	Primeiro plenário	207	2º
José Francisco da Rocha Pombo	Jornalista	Conservador	Curitiba	Primeiro plenário	198	2º

Fonte: Dezenove de Dezembro (2 fev. 1886, p. 1; 6 mar. 1886, p. 2).

O Quadro 6 evidencia que, em relação ao pleito de 1883, em 1886 o Partido Conservador do 2º distrito teve um desempenho ligeiramente superior. Nesse período, o número de deputados conservadores eleitos por essa circunscrição passou de três para quatro. Entretanto, o fato de o partido atuar como situacionista não modificou a natureza de sua ação eleitoral. Em 1886, nessa área da província, os dirigentes conservadores continuaram a apresentar chapa incompleta com a finalidade de estimular os seus eleitores a apoiarem apenas os candidatos mais competitivos da agremiação. Naquele ano, de um total de onze vagas em disputa, o Partido Conservador lançou apenas quatro candidatos. Essa estratégia foi exitosa, visto que três postulantes da agremiação conseguiram se eleger no 1º escrutínio, enquanto o quarto candidato foi eleito no 2º escrutínio.⁷²

Para o estudo da baixa competitividade dos conservadores no 2º distrito, cumpre analisar o resultado do 2º escrutínio da eleição provincial em onze paróquias dessa circunscrição. Cabe dedicar, pois, atenção aos dados da Tabela 2.

Tabela 2 – Votação dos candidatos conservadores e liberais em 2º escrutínio (Paróquias do 2º distrito eleitoral do Paraná, 1886)

Paróquia	Total de candidatos liberais	Total de votos dos	Percentual da votação liberal	Total de candidatos	Total de votos dos candidatos conservadores	Percentual da votação conservadora
----------	------------------------------	--------------------	-------------------------------	---------------------	---	------------------------------------

⁷² DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 26 fev. 1886, p. 1.

		candidatos liberais		tos conservadores		
Campo Largo	2	49	48,5	1	52	51,5
Conchas	2	26	92,3	1	2	7,7
Castro	2	32	56,1	1	25	43,9
Guarapuava	2	114	83,8	1	20	16,2
Imbituva	2	4	33,3	1	8	66,7
Lapa	2	91	90	1	10	10
Palmas	2	35	67,3	1	17	32,7
Palmeira	2	61	88,4	1	8	11,6
Ponta Grossa	2	10	18,5	1	44	81,5
Rio Negro	2	20	66,7	1	10	33,3
São João do Triunfo	2	7	100	0	0	0

Fonte: Dezenove de Dezembro (2 mar. 1886, p. 1; 6 mar. 1886, p. 2).

A Tabela 2 mostra que, no 2º distrito, em 1886, a oposição liberal era o grupo político dominante. Foram poucas as paróquias nas quais os conservadores conseguiram suplantar os seus rivais. De fato, esse desempenho dos situacionistas foi superior ao verificado no pleito provincial de 1882. Contudo, o comparativo entre as Tabelas 1 e 2 evidencia que, na paróquia de São João do Triunfo, o Partido Conservador permaneceu sem eleitores entre os anos de 1882 e 1886. Em síntese, havia regiões da província nas quais a agremiação não teve sucesso no propósito constituir um eleitorado estável e relevante.

No período em que atuou como agremiação governista, o Partido Conservador permaneceu dotado de poucos correligionários no 2º distrito. Na eleição provincial de 1887, por exemplo, o desempenho dos conservadores declinou nessa circunscrição. Desse modo, o 1º distrito era a área da província em que existiu maior competição entre os partidos monárquicos. Trata-se, assim, de evidenciar a reiteração da desvantagem dos conservadores perante os liberais no que tange à capacidade de constituir uma base de apoio sólida em cidades do interior do Paraná.

A eleição provincial de 1887: a derrota do partido governista e o domínio absoluto dos liberais na cena política do 2º distrito

Realizada em 17 de dezembro de 1887, a nova eleição provincial ocorreu em turno único. O Decreto Imperial nº 3.340, de 17 de outubro de 1887, extinguia a convocação de segundo turno nas disputas para as assembleias provinciais. Ele também determinou que os eleitores deveriam votar em um número de candidatos correspondente a dois terços do total de deputados que o distrito enviava à Assembleia.⁷³

Durante o Segundo Reinado, foram criados regulamentos eleitorais cuja finalidade era estimular o aumento da presença de oposicionistas nas esferas do Poder Legislativo. O objetivo desses regulamentos era favorecer a existência de um sistema representativo no qual houvesse a divisão permanente entre situação e oposição. Almejava-se, assim, extinguir um cenário no qual as bancadas oposicionistas nas instâncias legislativas eram muito pequenas ou mesmo inexistentes. Para tanto, houve a implementação de determinações por meio das quais os eleitores deveriam votar em um número de candidatos correspondente a dois terços do total das vagas em disputa. O intuito dessa regra era possibilitar que ao menos um terço das vagas fosse ocupado por candidatos da minoria, isto é, postulantes lançados pelo partido que se encontrava na oposição ao Gabinete Ministerial.⁷⁴

Contudo, a historiografia tem demonstrado que essas medidas não foram suficientes para permitir que representantes de um partido minoritário tivessem maiores oportunidades de acesso às casas legislativas. Em grande medida, essa insuficiência era decorrente da apresentação de chapas completas pelo partido que atuava como governista. Quando tal apresentação ocorria, o terço restante também era preenchido pelos situacionistas. Desse modo, os efeitos das leis em favor da minoria eram neutralizados quando havia o lan-

73 SOUZA, Francisco Belisário Soares de. O sistema eleitoral... Op. cit., p.493.

74 Ver DOLHNIKOFF, Miriam. Conflitos intraelite, cidadania e representação da minoria: o debate parlamentar sobre a Reforma Eleitoral de 1875. *Tempo*, v. 27, p. 693-715, 2021; NICOLAU, Jairo. As eleições no Brasil... Op. cit.; PORTO, Walter Costa. *O voto no Brasil: da Colônia à 6ª República*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.

çamento de chapas completas pelo partido governista. Nesse contexto, portanto, era muito desigual a competição entre as forças da situação e da oposição.⁷⁵

Conforme demonstrado nesta seção, a preferência do Partido Liberal paranaense pela apresentação de chapas completas impediu que os conservadores conquistassem um número maior de cadeiras na Assembleia Legislativa. Tal preferência fez com que os liberais tivessem o controle integral das vagas de deputado provincial disputadas no 2º distrito.

Em 1887, estavam em disputa vinte e quatro cadeiras de deputado provincial pelo Paraná. Os liberais formaram uma bancada constituída por dezoito deputados, enquanto os conservadores amealharam somente seis cadeiras. Ou seja, manteve-se uma maioria oposicionista na Assembleia Legislativa.⁷⁶ Acerca do desempenho dos deputados eleitos pelo 1º distrito, cabe considerar as informações do Quadro 7.

Quadro 7 – Votação dos deputados provinciais pelo 1º distrito eleitoral do Paraná (1887)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos
Antônio Alves de Araújo	Negociante	Liberal	Antonina	Litoral	517
Coriolano Silveira da Motta	Professor	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	512
Antônio Ricardo dos Santos Filho	Negociante	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	509
João Manuel Ribeiro Viana	Negociante	Liberal	Antonina	Litoral	508

⁷⁵ Ver FARIA, Vanessa Silva. Representação política... Op. cit.; SILVA, Lyana Maria Martins da. Reforma gorada... Op. cit.

⁷⁶ Na década de 1880, não era incomum a existência de maioria oposicionista em uma assembleia provincial. Na Assembleia Legislativa da Rio de Janeiro, por exemplo, os deputados conservadores foram maioria em um momento no qual atuavam na oposição ao Governo da província. Mais precisamente, de 1882 a 1883 eram os oposicionistas que tinham a maior bancada naquela instituição. GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. O Império das províncias, Op. cit., 2008, p. 288.

Luiz Manuel Agner	Militar	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	505
Antônio Joaquim Ribeiro	Religioso (padre)	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	504
Antônio Ricardo do Nascimento	Negociante	Conser-vador	Curitiba	Primeiro planalto	503
Tertuliano Teixeira de Freitas	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	501
Ildefonso Pereira Correia	Negociante	Conser-vador	Curitiba	Primeiro planalto	501
Brasílio Ferreira da Luz	Médico	Conser-vador	Curitiba	Primeiro planalto	498
Antônio Francisco Correia de Bittencourt	Negociante	Conser-vador	Curitiba	Primeiro planalto	494
Artur Ferreira de Abreu	Negociante	Conser-vador	Paranaguá	Litoral	493

Fonte: Dezenove de Dezembro (31 dez. 1887, p. 2).

Em 1887, os conservadores elegeram seis deputados pelo 1º distrito. Ou seja, eles obtiveram um desempenho idêntico ao alcançado ali no pleito de 1886. No período em que permaneceu como governista, o Partido Conservador conseguiu apenas resguardar a base eleitoral que possuía naquela circunscrição. A mudança para o campo situacionista não resultou em um aumento ininterrupto de sua competitividade.⁷⁷

⁷⁷ Convém salientar que, em setembro de 1888, no 1º distrito, ocorreu uma eleição suplementar destinada ao preenchimento da vaga de deputado provincial aberta pelo falecimento do liberal Antônio Alves de Araújo. O vencedor do pleito foi o conservador Justiniano de Mello e Silva. O adversário de Mello foi o republicano Eduardo Mendes Gonçalves, cuja base eleitoral era diminuta. Nessa ocasião,

No 2º distrito, por outro lado, todos os candidatos da agremiação foram derrotados. Em tal época, a falta de uma coordenação geral das atividades da agremiação e a perda de correligionários eram problemas centrais do Partido Conservador do Paraná. Nesse contexto, em tal província, dois antigos membros do Partido Conservador migraram para o Partido Liberal. Esses correligionários eram Coriolano Silveira da Motta e Tertuliano Teixeira de Freitas, os quais passaram a combater o então presidente do Paraná, Joaquim de Almeida Faria Sobrinho (1847-1893).⁷⁸ Conforme evidenciado no Quadro 7, Freitas e Motta conseguiram o apoio dos liberais para serem eleitos deputados provinciais em 1887.

Cabe também mencionar que, em tal ano, Eufrásio Correia permanecia como o dirigente regional da agremiação. Entretanto, nessa época ele assumiu o posto de presidente da Província de Pernambuco. Portanto, esse bacharel estava ausente da cena política paranaense no momento da eleição provincial. Outro expoente local do partido, o negociante ervateiro Manuel Antônio Guimarães (1813-1893), residente na cidade de Paranaguá, eximiu-se de liderar os conservadores no pleito provincial realizado naquele ano. Dessa forma, coube ao presidente da província, Faria Sobrinho, a tarefa de organizar provisoriamente a atividade eleitoral da agremiação.⁷⁹

Marcado por um modelo de gestão dependente das orientações do chefe supremo, o Partido Conservador paranaense se desorganizou por causa da falta de um dirigente que mantivesse a agremiação eleitoralmente ativa nas distintas regiões da província. De todo modo, os conservadores do 2º distrito preservaram um grau de unidade suficiente para lançar uma chapa de oito candidatos. Nessa disputa, a votação que os candidatos conservadores obtiveram não foi irrisória. O conservador mais votado naquele distrito conquistou 402 sufrágios, enquanto o postulante liberal menos votado angariou 476 sufrágios.⁸⁰ Porém, a votação conservadora foi insuficiente para impedir que os liberais amealhassem as doze cadeiras de deputado provincial disputadas naquele distrito. Atente-se, pois, à votação dos candidatos eleitos naquela circunscrição.

não houve embate entre conservadores e liberais, de modo que Mello se elegeu com facilidade. GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 16 set. 1888, p. 3. Tal eleição ocasionou uma redução na desvantagem numérica da bancada conservadora em relação à bancada liberal na Assembleia. Esse pleito também evidenciou que, naquela circunscrição, os conservadores estavam permanentemente mobilizados para disputar eleições.

⁷⁸ GAZETA PARANAENSE, Curitiba, 1 nov. 1887, p. 3.

⁷⁹ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 24 dez. 1887, p. 3.

⁸⁰ DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 31 dez. 1887, p. 2.

Quadro 8 – Votação dos deputados provinciais pelo 2º distrito eleitoral do Paraná (1887)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos
Manuel Alves de Araújo	Advogado	Libereral	Curitiba	Primeiro planalto	544
Generoso Marques dos Santos	Advogado	Libereral	Curitiba	Primeiro planalto	527
José Antônio de Camargo e Araújo	Religioso (padre)	Libereral	Palmeira	Segundo planalto	522
José de Freitas Saldanha	Negociante	Libereral	Guarapuava	Terceiro planalto	516
Tristão Cardoso de Menezes	Advogado	Libereral	Ponta Grossa	Segundo planalto	509
Amazonas de Araújo Marcondes	Negociante	Libereral	União da Vitória	Terceiro planalto	501
Teotônio Marcondes de Albuquerque	Cargos públicos	Libereral	Castro	Segundo planalto	500
Pedro Ferreira Maciel	Fazendeiro	Libereral	Palmeira	Segundo planalto	498
Domingos Antônio da Cunha	Negociante	Libereral	Campo Largo	Primeiro planalto	495
Luiz Antônio Xavier	Cargos públicos	Libereral	Ponta Grossa	Segundo planalto	494
Vicente Machado da Silva Lima	Advogado	Libereral	Ponta Grossa	Segundo planalto	485

João de Menezes Dória	Médico	Li-be-ral	Ponta Grossa	Segundo planalto	476
-----------------------	--------	-----------	--------------	------------------	-----

Fonte: Dezenove de Dezembro (31 dez. 1887, p. 2).

As diferenças quanto à atividade e ao desempenho eleitoral de conservadores e liberais paranaenses se acentuaram nos anos finais do regime monárquico. Cumpre demonstrar que, nessa época, o Partido Conservador paranaense foi marcado por uma cisão entre os correligionários. Essa cisão dificultou a formulação de diretrizes para a atividade eleitoral da agremiação. Nesse contexto, as alas rivais do partido começaram a atuar de maneira independente no jogo eleitoral. Assim, compete ressaltar que, no final dos anos 1880, os liberais estavam politicamente fortalecidos tanto pela sua condição de situacionistas quanto pela preservação de uma base de apoio que lhes assegurou vitórias eleitorais na época em que atuaram no campo da oposição.

O pleito provincial de 1889: a dissidência conservadora e o êxito eleitoral dos liberais

A última eleição para a Assembleia paranaense realizada ao tempo do Império data de 1º de setembro de 1889. Nessa ocasião, o Partido Liberal voltara à condição de situacionista. Por conseguinte, o senador mineiro Afonso Celso de Assis Figueiredo (Visconde de Ouro Preto) foi nomeado presidente do Gabinete Ministerial. Cabe também ressaltar que, em tal época, a chefia do Governo do Paraná era exercida por Jesuíno Marcondes.⁸¹

No referido ano, o Partido Conservador paranaense vivenciou uma disputa pela gestão do seu diretório central. Esse dissídio entre correligionários motivou a formação de dois diretórios regionais, os quais funcionaram simultaneamente até a época do fim do regime monárquico.⁸² O diretório oficial era composto pelos familiares e correligionários de Eufrásio Correia, que fale-

81 Respeitante ao contexto político do retorno dos liberais à presidência do Gabinete em 1889 e, sobretudo, ao conteúdo das propostas reformistas que sustentaram em tal período, ver RIBEIRO, Filipe Nicoletti. *O Império das incertezas: política e partidos nas décadas finais da Monarquia brasileira (1868-1889)*. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2015.

82 A REPÚBLICA, Curitiba, 21 nov. 1889, p. 2.

cera em 1888. O diretório dissidente, por sua vez, era constituído pelos críticos do controle que a família Correia exercia sobre o funcionamento local da agremiação. Em síntese, os aliados de Eufrásio Correia buscavam perpetuar o domínio de uma parentela sobre a gestão do partido⁸³. De outro lado, os contendores desses aliados denunciavam a falta de renovação na cúpula da agremiação. Eles também eram contrários à ingerência da família Correia sobre a indicação de candidaturas parlamentares.⁸⁴

No Partido Liberal paranaense, havia maior estabilidade no tocante à composição do seu quadro de dirigentes. Desse modo, Jesuíno Marcondes não encontrou resistências para permanecer como o principal líder da agremiação.⁸⁵ Os anos finais da história desse partido foram caracterizados pela centralização administrativa. Foi apenas com o advento do regime republicano que Marcondes se afastou da cena política do Paraná.⁸⁶ A esse respeito, convém salientar que, no Sul do país, nos anos 1880, a falta de renovação do rol de lideranças dos partidos monárquicos não foi um aspecto exclusivo da política paranaense. Tal situação também se verificou na Província de Santa Catarina.⁸⁷

Nessa época, a crise atravessada pelo Partido Conservador paranaense desorganizou a atividade eleitoral dos seus correligionários. Nesse âmbito, cabe destacar que, em 31 de agosto de 1889, na disputa por duas vagas à Câmara dos Deputados, os postulantes dessa agremiação foram derrotados pelos candidatos liberais.⁸⁸

No entanto, a mencionada crise não impediu que os grupos rivais do partido lançassem chapas de candidatos e conquistassem vagas à Assembleia Legislativa. Naquele ano, o 1º distrito permaneceu como a circunscrição em que os conservadores conseguiam votações mais significativas. Os candidatos dos diretórios oficial e dissidente obtiveram, ao todo, sete das doze vagas de de-

83 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 16 mar. 1889, p. 2.

84 Em 1888, na disputa da vaga de deputado geral pelo 1º distrito do Paraná, o candidato do Partido Conservador era o citado Manuel Antônio Guimarães, que conseguiu se eleger. Ele era genro e cunhado de Eufrásio Correia. ECHO DA MARINHA, Paranaguá, 29 abr. 1889, p. 1. Em 1889, Manuel Francisco Correia Júnior foi o postulante apoiado pelos conservadores naquele distrito no pleito à Câmara dos Deputados. Conforme ressaltado, ele era sobrinho-neto de Eufrásio Correia. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 2 set. 1889, p. 2.

85 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 11 jun. 1889, p. 1.

86 Ver MARTINS Romário. Terra e gente do Paraná. Curitiba: Prefeitura Municipal, 1995.

87 BOPPRÉ, Maria Regina. Eleições diretas... Op. cit.

88 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 2 set. 1889, p. 2.

putado provincial disputadas no 1º distrito. Assim, constata-se que, a despeito de suas divisões internas, o partido manteve nessa circunscrição uma base eleitoral que lhe assegurou os votos necessários para formar uma pequena bancada na Assembleia. A esse respeito, atente-se às informações do Quadro 9.

Quadro 9 – Votação dos deputados provinciais pelo 1º distrito eleitoral do Paraná (1889)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos
Joaquim Alves de Araújo	Negociante	Liberal	Antonina	Litoral	744
João Lustosa de Andrade	Negociante	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	737
João Manuel Ribeiro Viana	Negociante	Liberal	Antonina	Litoral	736
Fausto Bento Viana	Negociante	Conservador (dissidente)	Curitiba	Primeiro planalto	734
João de Menezes Dória	Médico	Liberal	Paranaguá	Litoral	728
Manuel Lobo de Andrade	Negociante	Conservador (dissidente)	Paranaguá	Litoral	726
Justiniano de Mello e Silva	Advogado	Conservador (dissidente)	Curitiba	Primeiro planalto	723
Antônio Francisco Correia de Bittencourt	Negociante	Conservador (dissidente)	Curitiba	Primeiro planalto	713
José Antônio Pereira Alves	Negociante	Liberal	Paranaguá	Litoral	689
Antônio Joaquim de Oliveira Portes	Militar	Conservador	São José dos Pinhais	Primeiro planalto	405
Honório Décio da Costa Lobo	Professor	Conservador	Paranaguá	Litoral	402
Alberto José Gonçalves	Religioso (padre)	Conservador	Curitiba	Primeiro planalto	400

Fonte: Dezenove de Dezembro (21 set. 1889, p. 2).

O Quadro 10 evidencia que, no pleito provincial de 1889, os conservadores dissidentes reuniram apoios mais numerosos em relação aos partidários da família Correia. Nessa ocasião, ambos os setores do Partido Conservador apresentaram candidatos. Enquanto os integrantes do diretório oficial lançaram oito postulantes, os conservadores os dissidentes homologaram quatro candidatos. Portanto, havia candidatos conservadores em número suficiente para pleitear todas as vagas de deputado provincial existentes no 1º distrito.⁸⁹ Em última análise, a celeuma entre os dirigentes regionais não fez com que o partido desenvolvesse uma ação eleitoral menos ambiciosa na circunscrição em que costumava obter votações expressivas.

No 1º distrito, a soma dos votos de ambos os grupos de conservadores permitiu que a agremiação conquistasse um maior número de vagas em relação ao Partido Liberal. Dessa forma, na última eleição provincial ocorrida ao tempo do regime monárquico, o problema do funcionamento simultâneo de dois diretórios provinciais não interferiu na força eleitoral que o Partido Conservador possuía em tal circunscrição. A existência de um eleitorado cativeiro permitiu que os conservadores, apesar de atuarem na oposição e estarem desprovidos de unidade interna, tivessem um desempenho mais relevante em comparação aos seus adversários. Naquela área da província, o número de conservadores eleitos em 1889 foi maior do que o registrado em 1887, ano em que a agremiação pertencia campo situacionista e ainda não havia vivenciado o problema da dissidência entre os seus dirigentes.⁹⁰

No 2º distrito, por outro lado, os conservadores apresentaram uma chapa que continha apenas oito membros. Esse fato denota que o Partido Conservador estava ciente dos limites de sua competitividade em tal circunscrição. Nesse cenário eleitoralmente adverso, o objetivo da agremiação era ter uma representação mínima na Assembleia. Por consequência, ela abdicou de buscar o controle integral das vagas de deputado existentes naquela circunscrição. De todo modo, nesse pleito nenhum candidato da chapa conservadora conseguiu se eleger pelo 2º distrito.

Em 1889, os liberais mantiveram o domínio absoluto sobre as vagas que o 2º distrito dispunha na eleição provincial. Por duas eleições consecutivas, eles amealharam as doze vagas disputadas nessa circunscrição. Nesse contexto, a

89 DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 5 set. 1889, p. 2.

90 Os eleitos no pleito de 1889 não assumiram os seus mandatos de deputado provincial em virtude da instauração do regime republicano, o qual provocou a dissolução da Assembleia do Paraná. Uma nova eleição regional voltou a ocorrer em 1891, ano em que foi instituído o Congresso Legislativo do Estado. DIÁRIO DO COMMERCIÓ, Curitiba, 8 maio 1891, p. 3.

disciplina dos eletores liberais é constatada no fato de que eles acataram sem restrições os nomes da chapa do partido. Em suma, foi parelha a votação dos situacionistas eleitos deputados provinciais naquela circunscrição. A esse respeito, compete dedicar atenção aos dados da Quadro 10.

Quadro 10 – Votação dos deputados provinciais pelo 2º distrito eleitoral do Paraná (1889)

Candidato	Profissão	Partido	Município de residência	Região da Província do Paraná	Votos
Hipólito Alves de Araújo	Fazendeiro	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	562
Generoso Marques dos Santos	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	559
Manuel Alves de Araújo	Advogado	Liberal	Curitiba	Primeiro planalto	554
Estevão Ribeiro do Nascimento	Negociante	Liberal	Palmas	Terceiro planalto	554
Lázaro de Oliveira Vargas	Negociante	Liberal	Ponta Grossa	Segundo planalto	550
José Antônio de Camargo e Araújo	Religioso (padre)	Liberal	Palmeira	Segundo planalto	545
Amazonas de Araújo Marcondes	Negociante	Liberal	União da Vitória	Terceiro planalto	545
Damaso José Correia Ribas	Negociante	Liberal	Ponta Grossa	Segundo planalto	545
Domingos Antônio da Cunha	Negociante	Liberal	Campo Largo	Primeiro planalto	542
Teotônio Marcondes de Albuquerque	Cargos públicos	Liberal	Castro	Segundo planalto	540
José Antônio de Almeida França	Negociante	Liberal	Guarapuava	Terceiro planalto	538
Telêmaco Augusto Enéas Morosini Borba	Cargos públicos	Liberal	Tibagi	Segundo planalto	538

Fonte: Dezenove de Dezembro (21 set. 1889, p. 2).

Na eleição provincial de 1889, os apoios reunidos pelo Partido Conservador no 2º distrito foram suficientes apenas para propiciar aos seus candidatos um desempenho superior ao dos postulantes do Partido Republicano, cuja atividade eleitoral no Paraná era muito incipiente.⁹¹ Nessa ocasião, ainda vigorava o problema da falta de capilaridade do Partido Conservador nas paróquias daquele distrito. Nesse âmbito, cumpre destacar que, na paróquia de Tomazina, nos pleitos para deputado provincial e deputado geral realizados naquele ano, somente os candidatos liberais receberam votos.⁹²

Em 1889, o Partido Liberal paranaense mantinha uma expressiva base de apoio na capital, no litoral e no interior da província. Essa base permitiu que a agremiação conquistasse adesões em redutos que, por longos anos, asseguraram vitórias aos conservadores. A esse respeito, convém mencionar que, em 31 de agosto do citado ano, a agremiação elegeu o seu candidato na disputa por uma vaga de deputado geral pelo 1º distrito.⁹³ Desse modo, os liberais retiraram dos conservadores o controle da vaga que essa circunscrição dispunha na Câmara dos Deputados.

Nos meses pouco anteriores à queda do Império, o limite da força eleitoral do Partido Conservador paranaense consistiu em eleger candidatos a deputado provincial em pleitos ocorridos no 1º distrito. Mais especificamente, o limite de sua competitividade residiu em garantir uma presença frequente e minoritária na Assembleia Legislativa.

Nesse período, a vida política paranaense era marcada por uma situação na qual os conservadores estavam cindidos, ao passo que os liberais preservaram sua unidade interna. Em tal cenário, o Partido Liberal permaneceu como a agremiação eleitoralmente dominante no 2º distrito da província, bem como formou uma base de apoio relevante no 1º distrito. O Partido Conservador, por outro lado, preservou uma base eleitoral 1º distrito, mas não conseguiu aumentar sua competitividade no 2º distrito.

⁹¹ Ao passo que os oito conservadores obtiveram, separadamente, de 147 a 113 votos, os dois candidatos republicanos angariaram, individualmente, de 21 a 24 sufrágios. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 9 set. 1889, p. 2.

⁹² DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 17 set. 1889, p. 2.

⁹³ Nessa disputa, no 1º distrito, o liberal Generoso Marques derrotou o conservador Manuel Francisco Correia Júnior. No 2º distrito, o Partido Liberal preservou seu antigo predomínio. Assim, Manuel Alves de Araújo suplantou o conservador Antônio Ribeiro de Macedo. DEZENOVE DE DEZEMBRO, Curitiba, 2-9 set. 1889, p. 2.

Nesse contexto, tal agremiação não representava uma ameaça à preponderância do Partido Liberal nas eleições paranaenses. Essa situação foi derivada da crise interna atravessada pelo grupo oposicionista e da histórica dificuldade de os postulantes ligados a esse grupo conquistarem apoios no interior da província. Assim, no Paraná, o Partido Liberal se sobrepujou ao Partido Conservador tanto pela manutenção do predomínio eleitoral no 2º distrito quanto pela capacidade de ampliar sua base de correligionários no 1º distrito.

Considerações finais

A finalidade deste artigo consistiu em produzir conhecimento acerca da participação das agremiações monárquicas em disputas por vagas à Assembleia Legislativa do Paraná no curso dos anos 1880. Essa época foi marcada pela implantação de novos distritos eleitorais, por mudanças na composição de Gabinetes Ministeriais e por alterações nas regras de votação.

Há três resultados deste artigo que demandam especial atenção. Primeiro, demonstrou-se que, na mencionada década, as agremiações monárquicas mantiveram sólidas bases eleitorais no Paraná. Essa solidez permitiu ao Partido Liberal se consolidar como uma agremiação competitiva em pleitos nos quais atuou no campo da oposição. O Partido Conservador, por sua vez, mostrou-se muito competitivo 1º distrito eleitoral. Ao longo da década, a agremiação manteve nessa circunscrição uma base de apoio significativa. De 1882 a 1889, portanto, existiu efetiva polarização partidária no Paraná. De todo modo, os liberais conquistaram adesões mais numerosas aos seus candidatos. Por consequência, eles formaram a maior bancada da Assembleia Legislativa.

Segundo, cumpre mencionar que, naquela província, a vida interna das agremiações monárquicas não era caracterizada por uma precisa divisão de tarefas entre os seus correligionários. Assim, não existiam diretórios responsáveis pela tomada coletiva de decisões. Em ambos os partidos, vigorava a influência de um chefe supremo. Em boa medida, a falta de unidade entre os conservadores paranaenses decorreu do impasse para a formação de um novo grupo dirigente após o falecimento do chefe regional do partido. O desaparecimento desse chefe gerou uma divisão interna que jamais se reverteu. No Partido Liberal do Paraná, a gestão partidária também era centralizada. No entanto, a ausência de dissídios contribuiu para o fortalecimento eleitoral da agremiação.

Terceiro, cabe mencionar que, no final dos anos 1880, o desnível quanto à força eleitoral de conservadores e liberais se tornou mais acentuado, sobre tudo no 2º distrito. Às vésperas da queda do Império, o Partido Liberal era a agremiação dominante no Paraná. Esse domínio já se verificara no período em que a agremiação atuara como oposicionista. De fato, os conservadores mantiveram um nível de coesão suficiente para eleger deputados provinciais no 1º distrito. Entretanto, ao término do Segundo Reinado, a situação do partido na cena política regional era a de uma agremiação cujos apoios permitiam apenas a formação de uma bancada minoritária na Assembleia Legislativa.

Referências

- ALVES, Alessandro Cavassin. *A Província do Paraná (1853-1889): a classe política, a parentela no Governo*. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2014.
- ARAÚJO, José Thomaz Nabuco de. *O Centro Liberal*. Brasília: Senado Federal, 1979.
- BANDECCHI, Pedro Brasil. Bases da União Conservadora e os primórdios do Movimento Republicano em São Paulo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 14, p. 167-173, 1973.
- BOEHRER, George. *Da Monarquia à República: História do Partido Republicano no Brasil (1870-1889)*. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- BOPPRÉ, Maria Regina. *Eleições diretas e primórdios do coronelismo catarinense (1881-1889)*. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, 1989.
- BRASIL. *Coleção de Leis do Império do Brasil (1881)*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1881.
- CARVALHO, José Murilo de. *Teatro das sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Ed. IUPERJ, 1988.
- CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski. *Tendo o sol por testemunha: população portuguesa na Baía de Paranaguá (c. 1750-1830)*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2013.

CORRÊA, Amélia Siegel. *Imprensa e política no Paraná: prosopografia* dos redatores e pensamento republicano no final do século XIX. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2006.

COSTA, Hilton. *O navio, os oficiais e os marinheiros: as teorias raciais e a Reforma Eleitoral de 1881*. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2014.

COSTA, Samuel Guimarães da. *História política da Assembleia Legislativa do Paraná*. 2 vols. Curitiba: ALEP, 1995.

DOLHNIKOFF, Miriam. Conflitos intraelite, cidadania e representação da minoria: o debate parlamentar sobre a Reforma Eleitoral de 1875. *Tempo*, v. 27, p. 693-715, 2021.

DOLHNIKOFF, Miriam. *O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil*. São Paulo: Globo, 2005.

FARIA, Vanessa Silva de. *Representação política e sistema eleitoral no Brasil Império: Juiz de Fora, 1853-1889*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, MG, 2017.

FERRAZ, Sérgio Eduardo. *O Império revisitado: instabilidade ministerial, Câmara dos Deputados e Poder Moderador (1840-1889)*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2012.

FIGUEIRA, Priscila Onório. *Às margens da baía, um ancoradouro: história do desenvolvimento do Porto Dom Pedro II, na Baía de Paranaguá (séculos XVIII-XX)*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2022.

FIRMO, João Sereno; NOGUEIRA, Octaciano. *Parlamentares do Império*. Vol. 2. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1973.

FREITAS, Ana Paula Ribeiro. *Minas e a política imperial: reformas eleitorais e representação política no Parlamento brasileiro (1853-1863)*. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2014.

FREITAS, Ana Paula Ribeiro. Na ordem do dia, a representação as minorias: a bancada mineira e o debate sobre eleições em tempos de Conciliação. *Revista Brasileira de História*, v. 43, p. 71-92, 2023.

GOULART, Mônica Harrich Silva. *O poder local e o coronelismo no estado Paraná, 1880-1930*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2004.

GOUVÉA, Maria de Fátima Silva. *O Império das províncias: Rio de Janeiro, 1822-1889*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LEANDRO, José Augusto. *Gentes do Grande Mar Redondo: riqueza e pobreza na Comarca de Paranaguá (1850-1888)*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2003.

LEÃO, Ermelino de. *Antonina: fatos e homens*. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1999.

LEÃO, Michele de. *Elite política, liberalismo e exclusão do eleitorado para introdução do voto direto no Brasil (1878-1881)*. Tese (Doutorado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2019.

LIMONGI, Fernando. Revisitando as eleições do Segundo Reinado: manipulação, fraude e violência. *Lua Nova*, V. 91, p. 13-51, 2014.

LINHARES, Temístocles. *História Econômica do Mate*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1969.

MARTINS Romário. *Terra e gente do Paraná*. Curitiba: Prefeitura Municipal, 1995.

MOREIRA, Gustavo Alves Cardoso. *Reforma eleitoral e política regional: um estudo sobre o impacto das reformas de 1855, 1860 e 1875 no sul fluminense*. Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, 2014.

NASCIMENTO, Carla Silva do. *O Barão de Cotegipe e a crise do Império*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

MAACK, Reinhard. *Geografia física do Paraná*. 2^a ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017.

MOTTA, Kátia Sausen da. *Eleições no Brasil do Oitocentos: entre a inclusão e a exclusão da patuleia na cidadela política (1882-1881)*. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Vitória, ES, 2018.

NEGRÃO, Francisco. *Genealogia paranaense*. Vol. 4. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2004.

NICOLAU, Jairo. *As eleições no Brasil: do Império aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Helgio (Org.). *Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul: 1823-2002*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

NUNES, Neila Ferraz Moreira. A experiência eleitoral em Campos dos Goytacazes: frequência eleitoral e perfil da população votante (1870-1889). *Dados*, v. 46, p. 311-343, 2003.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. *O silêncio dos vencedores: genealogia, classe dominante e Estado do Paraná (1853-1930)*. Curitiba: Moinho do Verbo, 2001.

PORTE, Walter Costa. *O voto no Brasil: da Colônia à 6ª República*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio; VEZZANI, Iriana Nunes. Lei Balbino: o debate na imprensa em defesa da instrução pública no Paraná (1888-1889). *Educação em Revista*, v. 33, p. 1-33, 2017.

RIBEIRO, Filipe Nicoletti. *O Império das incertezas: política e partidos nas décadas finais da Monarquia brasileira (1868-1889)*. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, 2015.

SALDANHA, Michel Diogo. *A ordem da barriga do progresso: o Partido Conservador e as relações de poder em Minas Gerais (1860-1868)*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Federal de São João del-Rei – UFSJ, São João del-Rei, MG, 2020.

SANTOS, Arthur Roberto Germano dos. *Entre o nacional e o local: eleições, organização e atuação das elites políticas na Província do Maranhão (1842/1875)*. Tese (Doutorado), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFFRJ, Seropédica, RJ, 2021.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. *História da Alimentação no Paraná*. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, Lyana Maria Martins da. *Reforma gorada: a Lei do Terço e a representação das minorias nas eleições de 1876 em Pernambuco*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, 2014.

SOUZA, Francisco Belisário Soares de. *O sistema eleitoral do Império*. 2^a ed. Brasília: Senado Federal, 1979.

VANALI, Ana Christina. “Ao povo paranaense”: a vida do cidadão Manoel Corrêa Defreitas. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2017.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *História do Paraná*. 10^a ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010.

Recebido em 30 de janeiro de 2025
Aprovado em 12 de maio de 2025